



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHA – CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E
HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

LAIANE FIGUEIRÊDO NÓBREGA VASCONCELOS

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA INTERFACE COM OS
SABERES DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

Laiane Figueirêdo Nóbrega Vasconcelos

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA INTERFACE COM OS
SABERES DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Orientadora: Ms. Benedita Ferreira Arnaud

Catolé do Rocha – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V329i Vasconcelos, Laiane Figueirêdo Nóbrega
A identidade profissional docente na interface com os saberes
do professor de língua portuguesa [manuscrito] : / Laiane
Figueiredo Nobrega Vasconcelos. - 2014.
59 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Benedita Ferreira Arnaud,
Departamento de Letras".

1. Identidade Profissional. 2. Saberes Docentes. 3. Língua
Portuguesa I. Título.

21. ed. CDD 371.12

Laiane Figueirêdo Nóbrega Vasconcelos

**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA INTERFACE COM OS
SABERES DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Letras.

Aprovada em: 26/11/2014.

BANCA EXAMINADORA

Benedita Ferreira Arnaud

Profª. Ms. Benedita Ferreira Arnaud
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

Eliene A. Fernandes

Profª. Ms. Eliene Alves Fernandes
Examinadora– UEPB/CAMPUS IV

Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas

Profª. Esp. Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas
Examinadora- UEPB/CAMPUS IV

A minha mãe, minha rainha, que serviu de espelho na escolha da minha profissão e me incentivou a cursar a graduação em Letras, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por ter me dado força e coragem para seguir em frente durante toda esta longa caminhada, colocando pessoas que muito contribuíram para o meu desempenho pessoal e acadêmico.

Ao meu esposo, **Joctã Mágbis Vasconcelos Araújo**, pelo amor, carinho e dedicação demonstrados a mim. Além das 'injeções' de ânimo e paciência contida durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus pais, **Jair Ribeiro da Nóbrega** e **Lenoisa Maria Muniz Figueirêdo Nóbrega**, por estarem juntos a mim em todos os momentos da minha vida, me orientando para o caminho da verdade, da honestidade e da sabedoria.

A minha tia, **Maria de Neves Nóbrega**, por muito ter contribuído para o meu desenvolvimento educacional.

A minha irmã, cunhado, sogra, sogro, avó, avôs e tios que se importaram com essa minha conquista, saibam que essa vitória é nossa!

A professora orientadora, **Benedita Ferreira Arnaud**, por ter compartilhado comigo seus conhecimentos e pela paciência que foi dedicada durante os momentos de orientação.

A Banca examinadora deste trabalho, nas pessoas de **Eliene Alves Fernandes** e **Maria Aparecida Calado de Oliveira Dantas**, professoras que me acompanharam em alguns semestres durante a graduação e também com quem muito aprendi.

Aos meus amigos, em especial a **Amanda Alves de Oliveira Suassuna**, **Patrícia Ferreira dos Santos** e **Rívia Verônica da Silva Maia**, pelo apoio, amizade e por acreditarem no êxito deste trabalho.

A Universidade Estadual da Paraíba, em especial, ao **Campus IV** por ter me oportunizado um amadurecimento intelectual que será muito importante para a constituição da minha carreira docente.

A **CAPES**, por ter concedido-me a participação no projeto PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que muito contribuiu para a minha formação e incentivo na escolha da profissão, além de uma melhor formação acadêmica.

Enfim, a todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para que essa fase fosse concretizada em minha vida, muito obrigada!

*Quem somos nós, quem é cada um de nós,
senão uma combinatória de experiências,
de informações, de leituras, de imaginações?
Cada vida é uma enciclopédia,
Uma biblioteca, um inventário de objetos,
Uma amostragem de estilos, onde tudo
pode ser continuamente remexido
e reordenado de todas as maneiras possíveis.*

Ítalo Calvino

RESUMO

O novo período marcado pela tecnologia traz inovações e avanços consideráveis. Verifica-se uma crescente exigência por profissionais mais bem qualificados, uma vez que desqualificação profissional passou a significar no novo sistema produtivo sinônimo de exclusão. Frente a esse contexto, a escola é responsabilizada para responder a muitos questionamentos; o que requer profissionais bem preparados para o exercício da docência. Neste sentido, o presente trabalho centra-se no estudo sobre a identidade profissional docente na interface com os saberes do professor de Língua Portuguesa. Para tanto, objetivou-se compreender a concepção de que esse profissional tem do seu trabalho. Mais especificamente, identificar os motivos que levaram o educador a escolher essa carreira; analisar os fatores que limitam e possibilitam o seu trabalho, além de verificar o nível de realização profissional dos sujeitos pesquisados. Utilizou-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa bibliográfica e de campo, de caráter descritivo interpretativo. A pesquisa de campo foi realizada com professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, em duas escolas, uma da rede estadual de ensino e outra da rede privada, envolvendo cinco professores. Os pressupostos teóricos pautaram-se em estudos de autores que discutem a identidade profissional: HALL (2002); NÓVOA (1992); PIMENTA (1999); BRZEZINSKI (2002); a profissão docente: VICENTINI E LUGLI (2009); DUBAR (2009); DEMO (2009); LIBÂNEO (1998, 2008) e os saberes docentes em FREIRE (1996); CUNHA (1989); TARDIF (2002) entre outros. Os resultados da pesquisa mostram que a identidade profissional do professor está em constante processo de construção, se inicia em sua carreira acadêmica e o acompanha em todo o percurso profissional. Pois, o contexto social e educacional desfavoráveis provocam a baixa autoestima, a frustração e a falta de motivação, o que pode resultar na alteração do perfil identitário do profissional docente. Em contrapartida, a busca do significado social da profissão, que passa por efetivas condições de trabalho e melhores salários, possibilita uma melhor qualificação e formação contínua, sendo elementos constitutivos para a consolidação da identidade docente.

Palavras-chave: Identidade Profissional. Saberes Docentes. Língua Portuguesa.

ABSTRACT

The new period marked by significant innovations and breakthroughs technology brings. There is a growing demand for more highly qualified professionals, once professional disqualification came to signify the new production system synonymous with deletion. Against this background, the school is liable to answer many questions; what requires professionals prepared for the practice of teaching. In this sense, the present work focuses on the study of the teaching professional identity in the interface with the knowledge of the Portuguese language teacher. To this end, the objective of understanding the design of this professional has in his work. More specifically, identify the reasons that led the educator to choose this career; analyze the factors that limit and enable their work, in addition to checking the level of professional achievement of the subjects surveyed. It was used as route qualitative research methodological and bibliographic, descriptive character field interpretive. The field research was conducted with teachers of Portuguese Language in high school, in two schools, one of the State schools and one private network, involving five teachers. The theoretical assumptions guided studies of authors who discuss the professional identity: HALL (2002); NÓVOA (1992); PIMENTA (1999); BRZEZINSKI (2002); the teaching profession: VICENTINI E LUGLI (2009); DUBAR (2009); DEMO (2009); LIBÂNEO (1998, 2008) and teachers in knowledge FREIRE (1996); CUNHA (1989); TARDIF (2002) among others. The survey results show that the professional teacher identity is in constant construction process starts in your academic career and accompanies him throughout the professional career. Yes, the social and educational context unfavorable cause low self-esteem, frustration and lack of motivation, which may result in the change of identity of the teacher professional profile. On the other hand, the pursuit of social meaning of the profession, passing through effective working conditions and better wages, enables a better qualification and continuous training, being constituent elements for the consolidation of teacher identity.

Keywords: Professional Identity. Knowing Teachers. The Portuguese Language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I - CONSTRUINDO CONHECIMENTOS ACERCA DA IDENTIDADE, PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE.....	14
1.1 O conceito de identidade e sua constituição	14
1.2 A profissão docente no Brasil.....	16
1.3 Formação docente: o instituído e o instituinte.....	18
1.4 A prática pedagógica e os saberes docentes.....	21
CAPÍTULO II – OS CAMPOS DE PESQUISA E OS SUJEITOS PESQUISADOS....	25
2.1 Caracterização dos campos de pesquisa.....	25
2.2 Configurações divergentes nos campos de pesquisa.....	27
2.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa	29
CAPÍTULO III - REFLEXÕES DOS PROFESSORES ACERCA DE SUA TRAJETÓRIA DOCENTE.....	30
3.1 Como cada professor se tornou professor	30
3.2 Ser professor e professor de Língua Portuguesa: possibilidades e limites.....	34
3.3 O professor de Língua Portuguesa na construção de sua Identidade: aspectos inerentes à importância que a escola atribui a formação continuada	37
3.4 Avaliando a prática docente	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
A P Ê N D I C E S.....	50
APÊNDICE 1: TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO.....	51
APÊNDICE 2: ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO - DADOS RELATIVOS À FORMAÇÃO DOCENTE.....	52
APÊNDICE 3: ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES.....	53
A N E X O S.....	54
ANEXO 1: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (professor A).....	55
ANEXO 2: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (professor B).....	56
ANEXO 3: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (professor C).....	57
ANEXO 4: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (professor D).....	58
ANEXO 5: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO (professor E).....	59

INTRODUÇÃO

Vive-se um período marcante da história, uma nova era denominada da informação, sociedade do conhecimento, era digital. Um novo período que oferece múltiplas possibilidades de aprendizagem, ao mesmo tempo em que cobranças são feitas à Escola quanto ao aprimoramento e a qualidade dos profissionais.

Contribuindo com esta discussão, Libâneo (2007) esclarece que no novo processo de produção a desqualificação passou a significar exclusão do novo sistema produtivo, o que requer demanda crescente por qualificação nova e mais elevada do trabalhador, assim como por educação de maior nível, promotora de novas habilidades.

Essa nova lógica requer da Escola e dos professores uma nova postura, um novo fazer pedagógico, exigindo que eles acompanhem com presteza o processo educacional e deem respostas a este mundo do conhecimento e da ciência.

Neste sentido, entra como fator preponderante a formação ou profissionalização docente. Discussão que tem sido elemento de reflexões e de sugestões para a construção do perfil do novo educador. Discutir sobre essa profissionalização, segundo Libâneo (2007), significa refletir sobre a afirmação do espaço educativo, buscando a identidade profissional dos docentes a fim de debater sobre a totalidade do ato educacional, sobre as relações que se estabelecem no interior das escolas.

Uma vez que há uma exigência, por parte da sociedade, no sentido da qualificação dos educadores para um bom desempenho e atuação docente, surgiu a necessidade da constituição identitária desse ser chamado professor. Em consonância com esta ideia, Dubar (1997), esclarece que a identidade profissional torna-se social, adquirindo grande importância aos conhecimentos profissionais.

No intuito de aprofundar a discussão, surge o interesse em realizar esta pesquisa que tem como tema a “Formação da identidade docente na interface com os saberes do professor de Língua Portuguesa”.

Deste modo, serão relatadas características peculiares desse profissional. Para tanto, definiram-se as seguintes questões de pesquisa: Como o professor de Língua Portuguesa constrói sua identidade em sua prática pedagógica? Qual a avaliação que fazem do seu trabalho docente? As expectativas desse profissional estão sendo alcançadas?

Assim, definiu-se como objetivo geral compreender a concepção que o professor de Língua Portuguesa tem de seu trabalho. Como específicos, procurou-se identificar os motivos que levaram o educador a escolher essa profissão; analisar os fatores que limitam e possibilitam o trabalho docente; verificar o nível de realização profissional dos sujeitos pesquisados.

A escolha deste tema justifica-se pelo envolvimento da pesquisadora no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)¹. O referido programa possibilita aos alunos de Licenciatura experiências de atividades na sala de aula que auxiliam na formação, oportunizando a articulação teoria-prática. Aliado a isso, o convívio com professores do ensino médio permitiu notar que cada um apresenta uma forma de lecionar; surgindo, portanto, o interesse em pesquisar sobre a profissão docente, sua constituição, e o nível de satisfação dos mesmos, frente à desvalorização profissional que ainda persiste.

Utilizou-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa bibliográfica e de campo, de caráter descritivo interpretativa. A pesquisa de campo foi realizada com professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio, em duas escolas, uma da rede estadual de ensino -Escola Estadual de Ensino Médio Obdúlia Dantas- e outra da rede privada - Colégio Técnico Dom Vital, envolvendo cinco professores. O número limitado de participantes se deu em decorrência da indisponibilidade dos professores em participarem da pesquisa. Dos questionários entregues, apenas cinco foram devolvidos.

Para a pesquisa bibliográfica, recorreu-se a contribuição de Hall (2002), Nóvoa (1992), Pimenta (1999), Brzezinski (2002); para discorrer sobre a Identidade Docente: Vicentini e Lugli (2009), Dubar (2009), Demo (2009), Libâneo (1998, 2008); para a discussão da Profissão Docente: Freire (1996), Cunha (1989), Tardif (2002) entre outros.

Na pesquisa de campo, utilizou-se um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Para Gonçalves (2005), a pesquisa bibliográfica é o caminho inicial em todo tipo de pesquisa, objetivando reconhecer os diversos aportes científicos a respeito do objeto de estudo. Sobre a pesquisa de campo Gonçalves

¹O PIBID é um programa concesso de bolsas para estudantes de cursos de licenciatura. Patrocinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incentiva o aprimoramento e a valorização da formação de professores para a educação básica. É desenvolvido por diversas Instituições de Educação Superior em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. *Fonte:* <<http://www.capes.gov.br/>>.

(2005) esclarece que o pesquisador, interessando-se pela investigação sobre certa comunidade, deverá observar os fatos como realmente ocorrem e coletar dados para serem analisados.

Quanto ao caráter descritivo interpretativo, Rudio (2008, p. 71) esclarece: “*Descrever* é narrar o que acontece. *Explicar* é dizer por que acontece. Assim, a pesquisa descritiva está interessada em descobrir e observar os fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los”.

O trabalho segue com a seguinte estruturação: O primeiro capítulo aborda a questão da identidade profissional e da formação do professor. Traça-se um histórico da profissão docente no Brasil; traz o conceito de identidade e de constituição da mesma; e apresenta considerações sobre a formação, a prática educadora e os saberes necessários ao professor de Língua Portuguesa. No segundo capítulo descreve-se a trajetória docente dos indivíduos pesquisados, caracterizando o campo de ensino desses sujeitos e os aspectos de suas formações (inicial e continuada). No terceiro, realiza-se a análise e discussão dos dados obtidos nos campos de estudo. Por fim, apresentam-se as considerações finais a respeito do tema pesquisado, considerando a constituição da identidade docente na interface com os saberes do professor de Língua Portuguesa.

CAPÍTULO I - CONSTRUINDO CONHECIMENTOS ACERCA DA IDENTIDADE, PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE

1.1 O conceito de identidade e sua constituição

Diante da rapidez do mundo moderno e dos avanços tecnológicos, a constituição identitária de um professor tornou-se cada vez mais complexa. Deste modo, surge a preocupação em encontrar um conceito para melhor definir o termo identidade. Para tanto, recorreu-se a vários autores que auxiliarão neste entendimento. Com estes, irá ser estabelecido um diálogo para a construção deste capítulo.

Conforme Hall (2002, p.11) “[...] a identidade é formada na ‘interação’ entre o eu e a sociedade”. Sendo assim, além das características inerentes a cada ser humano, é de fundamental importância que se estabeleça uma conexão entre o sujeito e o meio em que vive para que se formule a sua identidade, não cabendo apenas ao ego do indivíduo essa função. Hall (2002, p.38-39) ainda acrescenta:

[...] a identidade é realmente algo formado ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo ‘imaginário’ ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’ [...] em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento.

Para Libâneo (2008, p.68), a Identidade é o “[...] conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores que definem e orientam a especificidade do trabalho do professor”. Deste modo, percebe-se que é algo peculiar a cada educador. Cada um apresenta uma maneira de lecionar, de forma que essa identidade se constrói a partir da importância que cada profissional atribui a sua atividade docente; podendo, assim, ser definida como o papel que o professor exerce dentro da sociedade contemporânea, de acordo com a sua prática de ensino. Nóvoa (1992), por sua vez, esclarece que é na construção do seu processo identitário que o professor produz a sua maneira de ser professor, construindo a sua ‘segunda pele’. E é exatamente essa condição que coloca a identidade como um espaço de lutas e conflitos.

No tocante especificamente a identidade docente, vale lembrar que a constituição identitária desse profissional é um processo que se estabelece à

medida que os mesmos adquirem saberes, experiências e consciência de sua profissão. Não se constitui uma identidade de forma imediata; esta vai se realizando aos poucos, dando-se início na academia.

Neste sentido, Kleiman (2005, p. 204) adverte que “a formação de professores envolve transformações identitárias decorrentes do processo de socialização profissional, que é realizado discursivamente, nos cursos universitários”. Esse processo se inicia com o estágio supervisionado e nas discussões promovidas durante a atividade acadêmica, ocasião em que o estudante de Licenciatura tem contato com o exercício docente.

A observação e a vivência da prática educadora pelo aluno em formação, considerado ainda imaturo, contribuem muito para o seu aprimoramento e capacita-o para o exercício da sua profissão. Porém, é necessário ressaltar que, mesmo depois de formado, a constituição da sua identidade permanece sujeita a mudanças.

Rosa e Schnetzler (2003, p.27) apontam alguns desafios enfrentados no decorrer da carreira docente contributivos com a identificação profissional do professor. Entre eles:

[...] a necessidade de contínuo aprimoramento profissional e de reflexões críticas sobre a própria prática pedagógica, pois a efetiva melhoria do processo ensino-aprendizagem só acontece pela ação do professor; a necessidade de se superar o distanciamento entre contribuições da pesquisa educacional e a sua utilização para a melhoria da sala de aula, implicando que o professor seja também pesquisador de sua própria prática.

Cabe ao educador procurar sempre novos saberes, de forma a manter-se atualizado em seus conhecimentos, com ideias inovadoras; oportunizando adequadas formas de pesquisas que visem ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional.

Entretanto, alguns autores, a exemplo de Pimenta (1999, p. 19), afirmam que não é apenas a prática docente que constitui a identidade profissional do mestre, tem-se que levar também em consideração a sua história de vida, que vai sendo construída no contexto de experiências familiares, culturais, religiosas, sociais, econômicas, conforme descreve o autor:

Constroem-se, também, pela representação que cada professor, como construtor de sua prática, confere à atividade docente no seu cotidiano, com base em seus valores, sua maneira de situar-se no mundo, sua história de vida, representações, angústias, saberes e anseios, no sentido que tem em sua vida ser professor, como também nas relações que se estabelecem com outros professores, nas escolas, nos sindicatos e em outros grupos sociais (PIMENTA, 1999, p. 19).

A dimensão curricular e os espaços de convivência docente são também formadores de identidades, entre eles, a arquitetura, o ambiente escolar, a composição das salas, a disposição dos livros na biblioteca, as relações de poder, as experiências simbólicas envolvidas no processo de ensinar e aprender, os horários, os discursos, as práticas, bem como as condições de moradia, o acesso aos elementos mínimos necessários para viver, o percurso para a escola, o movimento das ruas, a estética da cidade, a participação nas esferas de decisão, são contributivas nesta formação.

Brzezinski (2002, p. 9), nesta mesma linha de pensamento, afirma que a identidade docente “é fruto de interações sociais complexas nas sociedades contemporâneas constituindo-se em expressões sócio psicológicas que interagem nas aprendizagens, nas formas cognitivas, nas ações dos seres humanos”.

Percebe-se a convergência dos autores no tocante a constituição da identidade profissional docente, no sentido de que ela constrói-se e reconstrói-se ao longo do seu caminho, assim como um processo evolutivo, definindo e sendo determinado pelas vivências do cotidiano particular e profissional de cada educador.

1.2 A profissão Docente no Brasil

É visível, por parte dos programas governamentais, o incentivo à formação em áreas da licenciatura, com isto busca-se uma melhor qualidade da educação. Muitas mudanças já ocorreram e para que mais aconteçam é preciso estímulo profissional e qualificação dos mestres.

Os estudos sobre o campo da carreira educacional no Brasil constatam que a profissão docente vem conquistando destaque nos programas de incentivo à educação. Segundo Vicentini e Lugli (2009, p. 225), surge “a necessidade de uma compreensão mais ampla sobre a história da categoria e de suas condições de trabalho”.

É de conhecimento que no período colonial a educação era dirigida somente à elite, apenas os jesuítas e padres estavam incumbidos a instruir os filhos homens das famílias ricas e, exclusivamente como forma de catequizar, ensinavam também aos meninos índios. A respeito da educação dos jesuítas, Aranha (1996, p. 256) esclarece: “Nesse período de 210 anos, eles promovem uma ação maciça na catequese dos índios, educação dos filhos dos colonos, formação de novos sacerdotes e da elite intelectual, além do controle da fé e da moral dos habitantes da nova terra”.

Somente no término do século XVIII, com a Reforma Pombalina, ocorreu a troca do domínio das instituições escolares da Igreja para o Estado, ou seja, aconteceu o rompimento do monopólio jesuíta com a educação, passando assim o encargo para o Estado e tornando o mesmo responsável por buscar novos educadores.

Os relatos sobre a história da educação mostram que, desde a época da “era Pombalina” (1760-1808), os professores encontravam dificuldades de executarem sua profissão, tendo em vista que contavam com o apoio de poucas pessoas e, ainda, alguns lecionavam em suas casas. Para Vincentini e Lugli (2009, p. 76): “A pobreza dos professores de primeiras letras era tal, que muitas vezes o ensino na própria residência era dificultado pelas intromissões da vida familiar da professora ou professor durante o ensino”.

Gradativamente foram aparecendo diferentes modelos de educadores. Dessa forma aumentaram os questionamentos acerca da profissionalização dos professores existentes e conseqüentemente a necessidade de promover a qualificação dos mesmos.

Atualmente, vê-se certa preocupação por parte do governo e da sociedade com relação ao preparo para a profissionalização docente. É exigido compromisso dos profissionais do ensino para com a comunidade escolar, bem como na execução das atividades relacionadas à docência.

A história da profissão docente no Brasil revela que a prática do ofício de ser professor sempre sofreu e ainda sofre profundas transformações, desde o seu início até os dias atuais. Basta lembrar-se de como era desenvolvido o ensino: educadores despreparados (muitas vezes indicados por “apadrinhamentos”) utilizando-se de modos violentos (como era o caso da palmatória) para manter a ordem na sala.

Hoje, existem maneiras mais aperfeiçoadas de práticas de ensino. Os professores, nos cursos de licenciaturas, em suas áreas específicas, buscam inovar suas aulas, na medida do possível, na intenção de atraírem a atenção dos alunos e, com isso, criarem um ambiente e uma relação que favoreça o desenvolvimento educacional. Os espaços físicos são um pouco mais estruturados, ainda que seja necessário serem aprimorados para que se obtenha um nível melhor de ensino e, conseqüentemente, uma melhor aprendizagem.

1.3 Formação docente: o instituído e o instituinte

Os estudos sobre os professores e sua formação ganharam centralidade à medida que se tornaram um campo de investigação sobre as questões intraescolares, de construção das condições de aprendizagem; igualmente, sobre as políticas públicas e as legislações que regulamentam a formação dos profissionais de educação no país.

Nesta discussão denomina-se como instituído a legislação que norteia a formação docente e, instituinte, o que se refere às propostas e as práticas escolares desenvolvidas no interior das Escolas.

Com relação ao primeiro aspecto, ressalta-se que a formação de educadores tornou-se, também, tema recorrente nas discussões acadêmicas dos últimos 30 anos. Além de vários setores terem assumido esta discussão, a exemplo do CNE - Conselho Nacional de Educação que tem atribuições normativas, deliberativas e de assessoramento ao Ministério da Educação; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9.394/96; bem como o Plano Nacional de Educação – PNE (2001-2010) e o atual Plano (2014-2024), que servem para orientar os sistemas de ensino com relação a este aspecto da formação docente.

A atual LDB 9.394/96, em seu art. 62, menciona a exigência mínima para o professor atuar na educação básica. Conforme a Lei:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal (BRASIL, 1996, p. 18).

Vê-se, portanto, que a menor formação do professor de nível médio deve ser de graduação plena. Cabendo ao mesmo e a instituição em que trabalha uma busca por capacitações que favoreçam o seu aperfeiçoamento e signifiquem avanços profissionais.

O Novo Plano Nacional de Educação, sancionado em 26 de junho de 2014 e com vigência de 10 anos, estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização de ações no campo da educação. É composto por 20 metas que abrangem todos os níveis de formação. Desde a educação infantil até o ensino superior, com atenção para detalhes como a educação inclusiva, a melhoria da taxa de escolaridade média dos brasileiros, a formação e plano de carreira para professores, bem como a gestão e o financiamento da Educação (BRASIL, 2014). Destas metas, duas destacam-se como imprescindíveis para a formação profissional do educador, metas 16 e 17:

Meta 16: Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

Meta 17: Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE (BRASIL, 2014, p. 12).

Percebe-se que essas metas objetivam formar os profissionais do magistério que ainda atuam sem a licenciatura. Garantindo a estes sua especialização e promovendo a formação continuada, de fundamental importância aos professores da rede pública.

Sabe-se que muitas mudanças, neste sentido, já foram efetivas. Algumas em decorrência da Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008, que instituiu o Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) para os trabalhadores do magistério público da educação básica e da Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de maio de 2009, que fixa as Diretrizes Nacionais para os Planos de Carreira e Remuneração dos Profissionais do Magistério da Educação Básica Pública. Já em conformidade com o artigo 6º da Lei nº 11.738/2008 (Lei do Piso) e com base nos artigos 206 e 211 da Constituição Federal; no artigo 8º, § 1º, 67 da Lei nº 9.394/1996 (LDB); e no artigo 40 da Lei nº 11.494/2007 (Lei do FUNDEB), que determinam aos entes federados a elaboração ou adequação de seus Planos até 31 de dezembro de 2009 (art. 2º) (BRASIL, 2009).

A aprovação dessas Leis significou uma grande vitória e foi fruto de um longo processo de disputa e luta da categoria. Porém, é necessária a fiscalização dessas políticas estabelecidas e a observação se já vigoram nos estados, visto que essas são de fundamental importância para a valorização do profissional da educação.

No tocante ao instituinte, ou seja, ao que se refere ao contexto educacional e as práticas escolares desenvolvidas no interior das escolas, as questões que dizem respeito a este aspecto se referem a estrutura física da instituição, ao desinteresse de aprendizado por parte do aluno e, também, aos aspectos básicos da carreira, prestígio e valorização salarial. Muitas vezes, os professores se dedicam bastante à sua carreira e não tem o merecido reconhecimento. Esses fatores geram, o que os autores denominam de “crise identitária”.

Para Dubar (2009), ao ser atravessada por grupos ou indivíduos, a crise é uma etapa complicada e implica em um rompimento do equilíbrio existente entre vários componentes, sendo que as crises identitárias podem ser vistas como perturbações de relações consolidadas entre elementos que compõem a vida dos sujeitos.

Sobre esta questão, Demo (2009, p. 11) esclarece que o docente é visto pela sociedade como “[...] alguém que dá aula, transmite conhecimento, instrui e ensina”. Inibindo-se o lado questionador e transformador, que são de importância, e ainda ofuscando o fundamental valor desse profissional como sujeito orientador na vida dos seus alunos.

Por conseguinte, não podemos ignorar que mesmo diante dos problemas emergidos em relação ao processo ensino-aprendizagem é indispensável ao educador que ele suplante do status de mero executor de tarefas definidas por outros, para intelectual crítico e reflexivo. Encarando a realidade e tornando-se, a partir da sua prática de ensino, um sujeito transformador da mesma.

A esse respeito Libâneo (1998, p. 77) esclarece:

[...] o professorado, diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na formação profissional, precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos técnicos para lidar com a diversidade cultural e a diferença [...]

Deste modo, conforme o autor, as orientações destinadas aos profissionais da educação devem ser atualizadas de acordo com as novas necessidades e, ainda,

precisam-se levar em conta as diferenças regionais no nosso país, aprofundando assim a formação teórica do docente.

Portanto, temos por 'instituído' as políticas públicas e as legislações que regulamentam a formação dos profissionais de educação. Todas elas, muito bem organizadas e estruturadas, servem de orientação para os professores. E, como 'instituinte' temos a realidade educacional, o que de fato acontece, a ação docente no tocante a formação desses profissionais, que se desenvolve com a orientação dessas leis, tendo-as como suporte ou referencial.

1.4 A prática pedagógica e os saberes docentes

As vertiginosas transformações decorrentes do novo contexto social são desafiadoras e complexas. A partir das novas descobertas científicas e tecnológicas, a educação passa a receber uma série de novos impulsos; exigindo atualização do professor, busca de novas teorias e propostas educativas.

Na atividade profissional, o educador se depara com situações problemáticas que envolvem questionamentos e exigem reflexões acerca do ato de ensinar. Estes encontram dificuldades de todas as formas frente ao contexto, visto que as políticas educacionais ainda são incipientes. Educar nos novos tempos requer uma perspectiva de atuação participativa. Os espaços pedagógicos devem ser locais de busca e de procura, pois, exige-se uma ética universal do ser humano. Como diz Freire (1996, p. 19): "Não podemos nos assumir como sujeitos da procura, da decisão, da ruptura, da opção, como sujeitos históricos, transformadores, a não ser assumindo-nos como sujeitos éticos". Igualmente, embora se encontre muitas limitações no cotidiano escolar, a postura indicada pelo autor pode trazer contribuições a atuação profissional do professor de forma propositiva.

Neste sentido, é indispensável repensar a respeito de uma prática pedagógica formadora de cidadãos. Não só de acordo com as reivindicações da sociedade, que cobra esta formação para o atendimento ao 'mercado de trabalho', em conformidade com o novo paradigma educacional; mas sim para uma prática crítica e criadora, uma vez que "o educador democrático não pode negar-se ao dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão" (FREIRE, 1996, p.28).

Comumente a sociedade atribui ao professor toda a responsabilidade de formação do educando, ou seja, além de orientador na constituição do conhecimento, o mesmo terá que guiar os alunos em outros aspectos. O ensino, antes apenas mecânico, dá lugar a atividades que despertam a curiosidade do aluno aprendiz.

De tal modo, a Teoria Construtivista defende que o indivíduo aprende a partir do momento em que assimila as coisas, no desenrolar da experiência. Portanto, o papel do professor é de lançar esse conhecimento de uma maneira não imposta, mas que estimule o interesse no aluno de buscar e cada vez mais conseguir desenvolver a sua mente e produzir novos saberes.

Sabe-se que a técnica de decorar é utilizada por vários estudantes até se formarem, assim o ensino se distancia do sentido de educar de Paulo Freire (1996, p. 29), pois,

[...] viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador.

O objetivo é que essa prática decorativa seja extinta. Ela só é válida por alguns instantes, sendo logo após esquecida. E os mestres induzem em sala de aula que os educandos devem ter o pensamento crítico com relação ao exposto, aprendam para toda a vida e sintam prazer em atingir o conhecimento, além de conseguir assimilar esse a seu cotidiano.

Os professores devem acreditar no potencial do aluno, assim como diz Freire (1996, p. 25) “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Pois, quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Ou seja, não basta saber como se constrói o conhecimento, é necessário proporcionar aos alunos uma autonomia dinâmica que contribua na construção de uma sociedade organizada e desenvolvida.

Com relação aos saberes docentes, é evidente que não há uma fórmula pronta para se ensinar Língua Portuguesa. Porém, podem-se encontrar várias maneiras para conduzir o conhecimento ao aluno. A teoria apresentada pelos autores adverte que os sujeitos são diferentes, portanto, a prática empregada em uma turma poderá ser modificada quando utilizada em outra. Neste sentido, cita-se o

parecer de Cunha (1989, p. 71): “Um professor que acredita nas potencialidades do aluno, que está preocupado com sua aprendizagem e com seu nível de satisfação com a mesma, exerce práticas de sala de aula de acordo com esta posição”.

Também, percebe-se que os educadores necessitam acreditar na competência do educando e levá-lo a outros lugares através da imaginação e da busca pelo saber para se conseguir conhecimento. Assim como diz Freire (1996, p. 96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

A aula de Língua Portuguesa precisa ser um momento que conduza o aprendiz à busca, à dúvida, ao questionamento e ao compartilhamento de informações. Devem existir também pensamentos entre o professor e o aluno, sempre com o intuito da construção de aprendizagens.

Com relação aos saberes docentes específicos à disciplina, os PCNs indicam:

O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral. Essa concepção destaca a natureza social e interativa da linguagem, em contraposição às concepções tradicionais, deslocadas do uso social (BRASIL. 2000, p. 18).

O que se vê, portanto, é que o ensino da Língua Portuguesa deve ser contextualizado e interativo, possibilitando ao educando o despertar para participar de atividades no ambiente escolar.

Há uma concordância com o posicionamento dos autores quando afirmam que o ensino da língua materna não deve se restringir a instrução de normas e composições gramaticais, deve ir além disso. O aluno já tem a sua gramática internalizada, ele precisa apenas que ocorra o aprimoramento da mesma. Sobre isto Bagno (1999, p. 52-53) afirma que é preciso “ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficialmente, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada ‘artificial’ e reprovando como ‘erradas’ as pronúncias que são resultados naturais das forças internas que governam o idioma”.

Partindo desse pressuposto, surge um afastamento entre a norma que é ensinada pela escola e a fala dos sujeitos que nela estudam. Assim, faz-se necessário um aprendizado da língua que aconteça a partir do cotidiano do indivíduo (da sua forma de falar) para o aprendizado da norma culta, visto que ele será cobrado por esse saber.

Deste modo, os professores devem sempre buscar uma renovação em suas práticas de ensino, pois elas contribuem para a constituição da identidade docente. Faz-se necessário, assim, estabelecer ligações entre a realidade e o trabalho educacional para que os alunos relacionem a teoria e a prática, primando por uma educação de qualidade, voltada para a construção do conhecimento e para a emancipação dos sujeitos e o exercício da cidadania.

Neste sentido, os saberes docentes encontram-se intrinsecamente ligados a questão da identidade profissional. Uma vez que esses saberes constituem-se de acordo com as práticas vivenciadas durante o exercício da docência e este, por sua vez, nada mais é do que a constituição de seu trabalho. Como bem esclarece Gadotti (2003) que é preciso os educadores descobrirem as suas próprias identidades e, com autonomia, potencializarem os indivíduos, tornando-os cidadãos autônomos, capazes de articular e de interagirem com a sociedade.

Do mesmo modo, reflete-se a maneira como o docente deve trabalhar com a educação. O ser professor com responsabilidades de ensinar e aprender, dando maior valor para a experiência que o aluno possui e aplicando o ensino com base na perspectiva sócio interacionista.

CAPÍTULO II – OS CAMPOS DE PESQUISA E OS SUJEITOS PESQUISADOS

2.1 Caracterização dos campos de pesquisa

Para a realização deste trabalho contou-se com a colaboração dos professores de duas escolas da cidade de Catolé do Rocha que lecionam a disciplina Língua Portuguesa. Uma da rede pública de ensino, a Escola Estadual de Ensino Médio Obdúlia Dantas, a qual funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno; a outra, da rede particular, o Colégio Técnico Dom Vital, também com funcionamento nos turnos da manhã, tarde e noite.

A primeira instituição a colaborar foi a Escola Estadual de Ensino Médio Obdúlia Dantas, fundada no governo de João Agripino no ano de 1967, conforme consta no PPP da Escola. Quando de sua fundação, tinha como objetivo atender as necessidades dos jovens e adolescentes da época, os quais não podiam cursar o ensino médio em grandes centros. As modalidades educacionais atualmente disponíveis são: o Ensino Médio Inovador no período da tarde e o Ensino Médio Regular; EJA – Ensino Médio, no período noturno, atendendo um total geral de 683 alunos.

Nos três últimos anos, a instituição passou por várias mudanças, quer seja na estrutura física, quer seja na estruturação do curso. Um grande indício foi a implantação do “Ensino Médio Inovador”. Esse sistema de ensino visa à permanência do aluno em horário integral (manhã e tarde) na escola. Durante esse tempo, o estudante além das disciplinas básicas, participa de cursos extras que visam colaborar para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

No ano de 2013, a Escola foi interditada por apresentar problemas em sua estrutura física, já que se encontrava inapropriada para as condições de ensino. Desde então, passou a funcionar em outro prédio do governo (apenas nos períodos da tarde e da noite), na Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna. No novo local foram disponibilizadas 13 salas para funcionamento. Dessas, 12 funcionam como sala de aula e 01 como secretaria, direção e sala dos professores. Os alunos e funcionários da Instituição também utilizam dos banheiros, da quadra de esportes e da cantina do local.

A Escola Obdúlia Dantas conta com uma equipe de 07 professores de Língua Portuguesa, distribuídos entre todos os turnos de funcionamento e apresenta como

missão, segundo consta no PPP, “Promover uma educação de qualidade, formando cidadãos críticos para agir na transformação da sociedade”, acordando assim com a Constituição de 1988, que impetrou no seu art. 205, que a "educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania” (BRASIL, 1989).

A segunda Escola a colaborar com a pesquisa foi o Colégio Técnico Dom Vital, fundado em 14 de março de 1959, por Francisco Muniz de Medeiros (Frei Marcelino). Este recebeu o auxílio de um grupo de professores, os quais passaram a defender o ideal dístico: “Aqui se aprende para a vida”.

A referida instituição sempre se preocupou com a inovação do ensino e com a preparação do aluno para além do ‘mercado de trabalho’. Dessa forma, tornou-se a pioneira da cidade a firmar parceria com um sistema educacional, em 1997, com o “Objetivo”, o qual daria suporte para os ensinos fundamental e médio. Atualmente, o Colégio Técnico Dom Vital oferece todos os níveis da Educação Básica: a educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio no turno matutino. No turno noturno é ofertado o ensino médio profissionalizante, com os cursos técnicos em Contabilidade, Administração de Empresas e Segurança no Trabalho.

As modalidades de ensino ofertadas pelo Colégio Técnico Dom Vital proporcionam frequência mista e as classes são organizadas em conformidade com as necessidades didático-pedagógicas. Foi verificado no período da realização da pesquisa que a Escola adota um acompanhamento sistemático das atividades pedagógicas por parte do corpo administrativo, ou seja, pela direção e coordenadores pedagógicos.

Referente ao espaço físico e material disponibilizado pela instituição, observa-se que a mesma dispõe de 16 salas de aula; 01 cantina; 02 banheiros para professores e funcionários; 04 banheiros femininos e 04 banheiros masculinos, disponibilizados para os alunos; 01 banheiro masculino e outro feminino, para portadores de necessidades especiais, para alunos e professores; 01 biblioteca; 01 secretaria; 01 sala para direção; 01 sala para professores; 01 sala para a Banda/Fanfarrá; 01 sala para arquivo; 01 sala para almoxarifado; 01 sala para material de educação física; 01 sala para refeitório das crianças (educação infantil); 01 sala para depósito; 01 sala para a equipe pedagógica; 01 sala para recursos audiovisuais (cineminha); 01 auditório; 01 quadra desportiva.

Quanto aos recursos didáticos pedagógicos, a escola dispõe de 08 microsystem (som); 04 impressoras; 01 fax; 02 Tvs 29'; 02 retroprojetores; 02 data shows; 01 equipamento de som (mesa, caixas e microfone para auditório).

Com relação ao acompanhamento didático pedagógico, verificou-se que os docentes da instituição demonstram em seu cotidiano preocupações com o dimensionamento aprofundado do currículo escolar. Assim, a coordenação pedagógica propõe aos professores a revisão de suas práticas e indicam que estes devem estar atentos às novidades que promovam aprendizagens significativas dos alunos, além de ensinamentos que estejam de forma refletida em suas ações e atitudes. Neste sentido, Ribas e Carvalho (1999, p. 38) esclarecem:

[..] Entendemos que devemos buscar a competência pedagógica na própria prática, no dia-a-dia da experiência vivida, no refletir-se sobre ela, uma vez que essa reflexão se processa antes, durante e depois da ação, no movimento dialético ação-reflexão-ação.

Os autores destacam, deste modo, a busca significativa com relação ao papel que educador e educando necessitam desempenhar, tidos como agentes no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a ênfase não se encontra mais no professor e nem no aluno, mas sim no processo que é estabelecido pela interação entre ambos.

2.2 Configurações divergentes nos campos de pesquisa

A estrutura organizacional e o cumprimento das atribuições de cada membro da equipe constituem elementos indispensáveis para o bom funcionamento da escola. Para que o ensino se torne propício ao aluno é necessário um ambiente escolar e estrutura física adequada, de modo que os envolvidos nesse processo sintam-se confortáveis para a efetivação da aprendizagem.

Segundo França (1994, p. 57), “a configuração do espaço sempre foi importante para caracterizar a instituição escolar e a própria sociedade num determinado período, porque materializa as aspirações, conflitos e incertezas vividas”.

No decorrer da pesquisa, ficaram evidentes algumas diferenças com relação às duas Escolas, no que se relacionam aos ambientes onde ocorrem as práticas de ensino. Enquanto a Escola particular apresentava uma estrutura física favorável ao

desenvolvimento da aprendizagem, com salas de aula climatizadas, locais de recreação, sala de vídeo e espaços de estudo apropriados, a Escola pública pesquisada não comportava a quantidade de estudantes nas salas e nos corredores.

O que se percebeu na escola particular foi que há mais interesse e dedicação por parte dos alunos e dos professores, como também há uma maior exigência em todos os aspectos, por parte da direção. Verifica-se certa cobrança dos diretores para com os professores no que diz respeito ao planejamento e elaboração das aulas. Estes precisam, constantemente, prestarem contas do seu trabalho à direção escolar. Segundo foi informado, a maioria dos pais se preocupa em saber como está o rendimento escolar de seus filhos, tendo em vista que estão investindo muito na aprendizagem destes.

Por sua vez, na escola pública pesquisada, verificou-se que o professor tem mais liberdade para desenvolver suas aulas, porém os recursos didáticos são limitados e alguns indisponíveis contribuindo com o desestímulo do professor.

Observou-se no período de realização da pesquisa falta de comprometimento por parte de alguns professores da escola pública no que se refere à frequência às aulas, e por parte dos pais, desinteresse em participar das reuniões escolares, fatos que comprometem a aprendizagem dos alunos. Neste sentido Luck (2010, p.86) esclarece que “A participação dos pais na vida da escola tem sido observada em pesquisas, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola”.

Quanto à falta de comprometimento dos professores, é válido salientar que esta, por vezes, se justifica pelas precárias condições de trabalho e desvalorização social da profissão. O que conduz ao docente a perda de sua identidade. Isso acontece porque, segundo Libâneo (2008, p. 78) “a identidade com a profissão diz respeito ao significado pessoal e social que a profissão tem para a pessoa. Se o professor perde o significado do trabalho tanto para si próprio como para a sociedade, ele perde a identidade com a sua profissão”.

A estrutura da escola pública em questão é precária: faltam cadeiras para acomodar os estudantes, ventiladores ou ar condicionados e salas para o atendimento aos alunos. Os recursos midiáticos necessários para tornar a aula mais dinamizada são limitados. Embora tenha uma biblioteca, o incentivo para sua utilização é baixo. Sobre esta questão Libâneo (1992, p. 116) esclarece:

O ambiente escolar pode exercer, também, um efeito estimulador para o estudo ativo dos alunos. Os professores devem unir-se à direção da escola e aos pais para tornar a escola um lugar agradável e acolhedor. Por mais pobre que seja uma escola, sempre há possibilidades de torná-la mais limpa, mais arejada, mas higiênica. A sala de aula fica mais atrativa com cartazes, ilustrações.

Deste modo é importante que todos tomem parte dos problemas relacionados à escola. Tornando-se imprescindível que ações efetivas sejam direcionadas no sentido de conceder uma melhor distribuição dos recursos para a educação e para as instituições que promovem o aprendizado. Visto que as condições de trabalho e a desvalorização social da profissão de professor, de fato, comprometem a construção da identidade docente.

2.3 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

A pesquisa desenvolveu-se com a colaboração de cinco professores de Língua Portuguesa das duas escolas envolvidas, Escola Estadual Obdúlia Dantas e Colégio Técnico Dom Vital. Dois professores e três professoras com idades entre 36 e 50 anos. Todos são formados em Letras, a maioria obteve sua formação na Universidade Estadual da Paraíba - Campus IV, entre os anos de 2007 e 2012. De todos, apenas um ainda não cursou especialização e dois tem o título de Mestre, obtidos nos anos de 2011 e 2013 pela UERN, na temática da Análise do Texto e do Discurso.

No que diz respeito ao tempo de serviço, três dos sujeitos pesquisados possuem mais de 10 anos no magistério. Um dos entrevistados ainda está em fase de experiência com apenas três meses de trabalho como docente; o outro pesquisado apresenta quatro anos no exercício da profissão.

Em sua maioria, os professores trabalham em regime de 40 horas semanais e exercem suas atividades nos períodos da manhã e tarde. Destes, apenas dois trabalham a noite.

Dos cinco professores participantes da pesquisa, três apresentam regime de trabalho estatutário e os outros dois são contratados temporariamente. Apenas um dos colaboradores trabalha em duas instituições de ensino distintas, uma privada e outra pública.

CAPÍTULO III - REFLEXÕES DOS PROFESSORES ACERCA DE SUAS TRAJETÓRIAS DOCENTE

3.1 Como cada professor se tornou professor

O exercício da docência traz consigo uma longa história e trajetória de vida pessoal e particular que se constituem como fundamental no despertar para a profissão e, conseqüentemente, para a construção da identidade profissional docente.

Neste sentido, procurou-se buscar nas respostas dos professores aspectos que permitiram identificar como ocorre a construção da identidade profissional destes, no contexto da prática pedagógica. Inicialmente, perguntou-se *porque a escolha pela profissão docente e quais aspectos influenciaram nas suas formações*. As respostas foram as seguintes:

Na condição de aluno, na educação básica, sempre me chamava a atenção o trabalho docente, o contato com as pessoas, o ambiente coletivo da escola, dentre outros afins, fizeram-me optar pela docência. O trabalho com a Língua Portuguesa, dentre os outros realizados em sala de aula, sempre me encantou, o trabalho com as palavras me chamava a atenção. No tocante às influências, meu pai era professor leigo e também tive bons professores, o que pode ter me influenciado (*Professor A*).

Interesse pessoal pela profissão por considerar uma das mais importantes; poder contribuir para a formação de cidadãos; efetivação por meio de concurso público. A língua é um patrimônio comum a todos, pois a comunicação é um exercício essencialmente social, pois promove uma reflexão sobre os diversos gêneros e uso da mesma (*Professor C*).

Mesmo levando em consideração o estigma social da profissão, considero-a uma ferramenta básica na estruturação da sociedade. Por apresentar uma opção acessível de estudos e claro, pela identificação com a área do ensino (*Professor B*).

Porque me identifico com a profissão. Desejava realizar uma graduação em licenciatura e a oportunidade que surgiu na cidade foi o curso de Letras (*Professor E*).

Interagir com as pessoas e aprender com elas. Gosto pela Literatura e a cultura brasileira (*Professor D*).

Nota-se que a motivação principal que conduziu estes professores na escolha da docência foi a identificação com a profissão, ou a chamada “vocação”, como diz Paulo Freire (1996, p. 161):

É esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece, apesar da imoralidade dos salários. E não apenas permanece, mas cumpre com seu poder, seu dever. Amorosamente, acrescento.

Aliado a “vocação” percebe-se que a influência familiar contribuiu nesta decisão. O interesse pela profissão tornou-se notório na vida desses cinco professores, a partir da vontade de seguir os passos de alguém que muito lhe serviu de modelo, ou, como foi manifestado por alguns, na vontade de interagir com as pessoas, seguindo uma carreira que contribua com a formação cidadã.

É interessante destacar que a trajetória desses profissionais é sempre marcada por situações que, por algum motivo, tornaram-se importantes e, desse modo, muito contribuem para a formação da identidade educadora. Visto que, segundo Marguerite Altet (2001, p. 25),

Definimos o professor profissional como uma pessoa autônoma, dotada de competências específicas e especializadas que repousam sobre uma base de conhecimentos racionais, reconhecidos, oriundos da ciência, legitimados pela Universidade, ou de conhecimentos explicitados, oriundos da prática.

Acredita-se que essas situações ou influências se tornaram decisivas em suas carreiras. Agregados aos conhecimentos adquiridos na universidade, quando de suas formações, e na prática, quando do exercício profissional. Contribuindo para a formação profissional docente e, portanto, na construção de sua identidade.

Os interlocutores também fizeram menção à escolha pelo campo: Língua Portuguesa. As justificativas se pautaram no gosto pela literatura; encantamento com as palavras; identificação com a área e desejo de realizar uma graduação em licenciatura, a exemplo do Professor “E”. Este último deixou claro que o direcionamento para o Curso de Letras se deu pela oportunidade surgida na área das Ciências Humanas e acessível para ele.

Sobre esta questão, Enguita (1991) esclarece que existem inúmeros critérios que ingressam no metier da profissão docente e, entre eles, encontram-se a licença e vocação que revelam o ser professor; além da competência. O que acarreta na dedicação e abnegação, mas também fala sobre questões dos saberes e do compromisso com o ensino e aprendizagem.

Quando solicitados a *descreverem momentos e fatos importantes acontecidos no percurso docente*, além de citarem experiências positivas nos trajetos de suas atuações profissionais, os educadores fizeram as seguintes análises:

Estou dando os primeiros passos na minha carreira docente, então esse é o momento mais importante até agora. Cito como experiência positiva poder ver e colocar em prática as discussões do curso de Letras (*Professor B*).

Momentos em que os nossos alunos, a partir do seu próprio esforço e com a mediação do docente, contribuem para um ingresso no curso superior. Nos eventos culturais, como gincanas ou seminários, os alunos mostram-se capazes de produzir conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo (*Professor D*).

Os momentos de conclusão dos cursos citados sempre me foram marcantes, de forma que se tornaram marcantes em minha trajetória. Não vou me ater a um exemplo específico, mas sempre sinto ser positivo o momento em que consigo responder aos desafios postos pela sala de aula, um lugar marcado pelas inquietações e dúvidas (*Professor A*).

A mudança do setor privado para o setor público. Essa modificação me levou a observar a diferença como a educação é tratada em ambos os setores. Ao longo do tempo comecei a ver os alunos de uma forma diferente, perceber que são pessoas em processo de formação e que eu posso contribuir com essa formação, não apenas no que se refere a conteúdos programáticos (*Professor E*).

Um dos momentos marcantes da minha trajetória docente foi a organização do projeto pedagógico intitulado “Vocabulário catoleense: um jeito típico do falar” que explorou o preconceito linguístico e possibilitou aos alunos engajados uma pesquisa de campo e a elaboração de um livreto com 256 verbetes dos dizeres catoleenses. Uma experiência positiva foi a apresentação do projeto sobre o preconceito linguístico para toda comunidade escolar, a forma, o interesse, a determinação dos alunos em expor o trabalho pronto, o brilho no olhar e a gratificação do trabalho consolidado. O professor enfrenta dificuldades, mas vivencia momentos únicos e gratificantes (*Professor C*).

Há de se reconhecer que esses “momentos únicos e gratificantes”, expostos pelos pesquisados, são o que marcam a trajetória docente, cada um à sua maneira; quer seja em poder contribuir para o desenvolvimento dos alunos em processo de formação; em responder aos desafios propostos pelos alunos em sala de aula, lugar marcado por dúvidas e inquietações; ou ainda, em colocar em prática discussões levantadas durante a formação acadêmica e ver, refletido nos aprendizes, que o esforço é recompensado na prática dos conhecimentos adquiridos.

Neste sentido, “O professor passa a se desenvolver à medida que vai estudando, refletindo sobre a sua prática e construindo conhecimentos experienciais por meio da observação e das situações didáticas reais ou de simulação que participa” (BRASIL, 1999, p. 85).

No tocante a construção da identidade do docente de Língua Portuguesa, os educadores pesquisados foram questionados *sobre quais saberes no percurso de sua formação contribuíram para a construção e consolidação do ser professor/a, ou seja, da construção identitária*. As respostas foram as seguintes:

Os conhecimentos provenientes do mundo da leitura e o prazer em escrever ajudam-me na construção da identidade docente (*Professor A*).

Contei com os saberes através de professores dedicados a ensinar a prática docente, referenciais teóricos como Paulo Freire, Marcos Bagno, entre outros; tudo isso associado a formação de cidadãos atuantes. (*Professor C*).

Saberes relacionados a prática didática pedagógica, adquiridas durante minha experiência como professora na faculdade de Pedagogia (*Professor E*).

Conhecimentos científicos-pedagógicos inerentes a área de Letras (*Professor D*).

Principalmente a compreensão de prática pedagógica (*Professor B*).

Dentre as colocações feitas pelos sujeitos, pode-se destacar como saberes contributivos para a formação e constituição identitária os que foram adquiridos no período de suas formações. Citam como importante os conhecimentos adquiridos nos componentes curriculares da área pedagógica dos cursos de licenciaturas, exemplificando a disciplina Prática Pedagógica do Curso de Letras, bem como, o contato com referenciais teóricos de autores que dão suporte e orientam essa prática.

De tal modo, Tardif (2002) estima que a formação docente e os conhecimentos práticos, necessários ao professor, são fundamentais e permitem ao futuro profissional diferenciar os impasses do dia a dia em sala de aula. Visto que nem sempre o que é ensinado na academia retrata a realidade vivida.

Sobre a questão específica dos saberes docentes, Tardif, Lessard e Lahaye (1991) destacam que eles se originam de quatro fontes, em sendo: curriculares, disciplinares, profissional e da experiência. Defendem que os programas de formação devem dar mais importância aos saberes da experiência, uma vez que os mesmos compõem-se de fontes referenciadas para a prática docente. A soma dos quatro estabelece a especificidade da profissão do professor, que é a da articulação do ensino-aprendizagem e é meio de interação de todas as experiências vividas e compartilhadas.

3.2 Ser professor e professor de Língua Portuguesa: possibilidades e limites

Face as mudanças na organização do trabalho e a introdução de novas tecnologias, a Educação é amplamente requisitada para atender às demandas exigidas pelo campo educacional. Desse modo, o processo educativo deve desenvolver-se de maneira dinâmica. Havendo o envolvimento de todos os segmentos da Escola: professores, alunos, conselho e direção escolar, pais e/ou responsáveis, cada um com sua parcela de responsabilidade; visando o desenvolvimento e o aprendizado do aluno.

Porém, o educador, em especial, convive diariamente com questões que dizem respeito ao processo didático pedagógico. Situações de ensino, de conteúdos programáticos, que conduzem a aprendizagem dos alunos. Neste sentido, torna-se o maior responsável pelos resultados alcançados, necessitando de requisitos indispensáveis que se relacionam, prioritariamente, a formação e preparação para bem atuar na função docente.

No tocante ao ensino da Língua Portuguesa exige-se a cada dia um professor com habilidades gerais de comunicação, abstração e integração. A este é atribuída a função de centrar-se “[...] no objetivo de desenvolvimento e sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais” (BRASIL, 2000, p. 18).

Igualmente, percebe-se que é necessário instigar o aprendizado da norma padrão no aluno, mas também, deve-se valorizar o ensino das variantes linguísticas, conscientizando os mesmos a tornarem-se cidadãos críticos e avaliadores; não apenas do nível de linguagem a ser utilizado, mas também de todos os atos que venha a cometer.

Intenta-se, nesta categoria, analisar as possibilidades e limites do ser professor, e especificamente de Língua Portuguesa. Consideram-se como limites as dificuldades e sua configuração relacionadas ao contexto educacional que impedem ou dificultam à ação pedagógica. Como possibilidades consideram-se as soluções vivenciadas, desejadas e encaminhadas no sentido do enfrentamento das situações.

Portanto, foi levantado o questionamento aos docentes sobre *quais os requisitos indispensáveis ao professor de Língua Portuguesa*. Observaram-se os seguintes relatos:

O primeiro é o que vale para todo e qualquer professor: gostar do que faz, gostar de gente. No tocante ao específico é trazer práticas de leitura, de compreensão de textos orais e de produção de texto (oral e escrito), bem como de análise linguística de modo a se considerar a realidade, contextualizando-a (*Professor A*).

“Ninguém nasce professor” (Paulo Freire). A formação profissional do professor de Língua Portuguesa é um processo contínuo. O requisito indispensável, inicialmente, é a formação básica na área de Língua Portuguesa (*Professor B*).

Ser bom pesquisador e observador dos sistemas que constrói a linguagem, conhecer aspectos históricos relacionados à produção literária, gostar de ler e ser sensível para entender o valor das artes (*Professor E*).

Nunca deixar de ser estudante, ser crítico e está sempre atento as mudanças que envolvem a língua e com os conceitos que se propõe ensinar, mesmo diante das simplicidades, expor os conteúdos com clareza, coerência, coesão e objetividade (*Professor C*).

Amor a profissão, paciência, empatia além dos conhecimentos inerentes à área pesquisada (*Professor D*).

Pelas respostas, percebe-se o reconhecimento e o comprometimento dos professores com seu trabalho. No caso específico da graduação em Língua Portuguesa, reconhecem que é necessário o aprimoramento dos conhecimentos, ocorrendo em um processo contínuo de formação (Professores B e C).

Além desse aspecto, as reflexões dos interlocutores revelam vários outros elementos importantes que indicam a resignificação da docência. Entre eles: “gostar do que faz”; “amor a profissão” e indicações relativas às práticas docentes, especificamente em Língua Portuguesa, relacionadas as práticas de leitura, compreensão de textos orais e de produção de texto, bem como, de análise linguística. De modo a se considerar a realidade, contextualizando-a, como bem atestou o professor “A”.

Neste sentido Ilari (1997, p. 10) esclarece:

Admitindo que o objetivo fundamental do professor de Português é o de ampliar a capacidade de comunicação, expressão e integração pela linguagem da população atingida pelo seu trabalho, parece correto esperar que o currículo de Letras prepare o futuro professor para 1) avaliar as potencialidades e limitações que caracterizam a expressão e comunicação de seus alunos; 2) fixar para eles, com respeito a expressão e comunicação, objetivos viáveis; 3) examinar criticamente os recursos didáticos que a indústria editorial proporciona.

No intuito de ampliar a discussão a respeito desta categoria de análise, levantou-se o questionamento sobre *como os professores vêm trabalhando no*

sentido de ampliar seu crescimento profissional, bem como consolidar sua identidade docente. As respostas foram assim encaminhadas:

Procuro trabalhar de forma concisa, planejando os conteúdos programáticos e associando ao cotidiano dos educandos, promovendo a reflexão e a organização dos mesmos, através da socialização, internalização e combinação, visando uma cooperação e aprendizagem contínua (*Professor C*).

Valorizo intensamente a formação continuada, tenho realizado cursos, participado de encontros e escrevo trabalhos para publicação (*Professor A*).

Participando de cursos de formação e capacitações contínuas na minha área de conhecimento (*Professor D*).

Tenho estudado, realizado cursos de pós-graduação (*Professor E*).

Tomando conhecimento das condições da classe de profissionais na qual estou inserida e estudando as opções disponíveis (*Professor B*).

Percebe-se que o professor “C” emitiu sua resposta relacionando-a ao trabalho pedagógico que se realiza em sala de aula (ensino-aprendizagem). Os demais consideram que a ampliação de seu crescimento profissional está ligada à formação continuada que deve se efetivar em encontros pedagógicos, capacitações na área de conhecimentos e na realização de pós-graduação.

Os cursos de formação são espaços de aperfeiçoamento e interação coletivos, constituem-se em locais de encontro da equipe de professores e coordenação pedagógica. Não devem se limitar apenas ao planejando das atividades de ensino, como bem atesta Évelyne Charlier (2001, p. 95):

O trabalho em equipe constitui a oportunidade de explicitar e de confrontar suas práticas com as dos colegas [...] A explicitação de sua prática permite ao professor tomar um distanciamento em relação a ela. A confrontação com as vivências dos colegas pode ser tanto uma fonte de reforços das teorias que subjazem à ação como estar no centro de um conflito e fomentar um questionamento.

Assim, o debate com outras pessoas envolvidas no processo educacional é essencial para que o educador constitua a sua identidade, pois são reflexões de outras práticas docentes e servirão para o aprendizado de outro professor.

Entre os dilemas vivenciados pelos educadores e que se constituem como fatores limitantes está a histórica desvalorização do trabalho docente, no tocante a baixa remuneração. Essa dificuldade leva os profissionais à apatia e à desmotivação

para o trabalho que desenvolvem. Possivelmente, interferindo na construção da sua identidade profissional.

Neste sentido, foi perguntado se os *professores investem em suas carreiras docentes e de que forma*. As respostas foram as seguintes:

Sempre que possível. Com pesquisas, livros e cursos (*Professor B*).

Sim. Participando de cursos de pós-graduação e adquirindo alguns instrumentos áudio-visuais como tablets, CD's, microfone. Fazendo cursos de atualização para trabalhar com as TIC's (*Professor D*).

Sim. Nunca perco uma oportunidade para adquirir e aperfeiçoar conhecimentos através de leituras, elaboração de projetos e cursos de formação (*Professor E*).

Através de capacitações e especialização na área da educação, em especial, em Educação em Direitos Humanos (*Professor C*).

Sim. Sempre buscando atualizar-me, participando de cursos, palestras, eventos voltados para a educação, com especialidade para o ensino de Língua Portuguesa (*Professor A*).

Entende-se que esse investimento acontece no sentido do reconhecimento da auto formação, por meio de leituras e pesquisas. Há também uma preocupação com relação à implantação das novas tecnologias em sala de aula. Isso pode ser considerado um avanço, pois os mestres reconhecem a importância de explorar ao máximo esses recursos, visto que eles contribuem de forma decisiva para efetivação de aulas mais interativas e, conseqüentemente, melhoram a qualidade do ensino de Língua Portuguesa.

3.3 O professor de Língua Portuguesa na construção de sua Identidade aspectos inerentes à importância que a escola atribui a formação continuada

Nos últimos anos verifica-se uma crescente preocupação por parte de estudiosos com relação a formação de professores, tanto inicial quanto continuada, visto que a qualidade dos resultados de aprendizagem dos alunos está diretamente ligada a qualificação desses profissionais.

Para tanto, os cursos de formação e, no caso específico, as licenciaturas são espaços onde se iniciam a construção da identidade docente, visto que, segundo Libâneo (2008, p. 78), "os cursos de formação inicial têm um papel muito importante na construção dos conhecimentos, atitudes e convicções dos futuros professores

necessário à sua identidade com a profissão”. No entanto, o autor esclarece que essa identidade irá se consolidar na formação continuada, tendo em vista que ela pode desenvolver-se no próprio trabalho.

Nóvoa (1992) apresenta um novo ponto de vista em relação ao paradigma da formação contínua dos professores. Caracteriza três eixos como de suma importância para o desenvolvimento dos homens e das organizações: a pessoa e sua experiência; a profissão e seus saberes; a escola e seus projetos. Ainda, para o autor, a formação não se constrói por acumulação (cursos e conhecimentos), mas sim em um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e a reconstrução permanente da identidade pessoal.

Com base nestas análises foi perguntado aos entrevistados *em que aspectos a Instituição onde eles trabalham tem contribuído no sentido de colaborar com a formação continuada dos professores, em particular do professor de Língua Portuguesa*. As respostas se encaminharam da seguinte forma:

Na medida do possível, com material atualizado, com encontros envolvendo docentes da área, bem como a abertura, estímulo para a realização de cursos (*Professor A*).

No pouco tempo de atuação nesta instituição pude perceber que existe essa preocupação e o oferecimento de capacitações profissionais (*Professor B*).

Tem contribuído de forma relevante, através de capacitações oferecidas pela escola e pela Secretaria de Educação do Estado (*Professor C*).

Atualmente o centro educativo onde trabalho está sendo reformado e, o espaço onde lecionamos carece de condições e estruturas adequadas ao processo de ensino/aprendizagem (*Professor D*).

No que se refere à formação especificadamente do ensino de Língua Portuguesa são poucas as contribuições. Neste ano, tivemos acesso, apenas, à formação para preparação do IDEB-PB (*Professor E*).

Percebe-se que 3 (três) professores declararam que as Instituições de Ensino contribuem de alguma forma com a formação continuada (encontros, realização de cursos, capacitações locais). Pelo que foi mencionado isso acontece de forma generalizada, envolvendo professores de todas as áreas do conhecimento, não especificamente direcionadas à Língua Portuguesa.

Neste sentido os referenciais para formação de professores esclarecem que a formação continuada não pode ser, portanto, algo eventual, nem apenas um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial mal feita ou de

baixa qualidade, mas, ao contrário, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor (BRASIL, 1999).

Deste modo, vê-se a importância da formação contínua, visto que ela visa, ainda em conformidade com Libâneo (2008, p. 78),

Ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe, etc. O professor deixa de estar apenas cumprindo a rotina e executando tarefas, sem tempo de refletir e avaliar o que faz.

Portanto, para que o professor invista em sua formação são necessárias condições efetivas para tal fim. Dentre elas: tempo disponível para ler, discutir, questionar e produzir; isto requer diminuição da carga horária, visto que somente as horas destinadas aos cursos não são suficientes. Outra condição indispensável passa pela questão da valorização salarial, fator preponderante para que o professor tenha condições de arcar com sua própria formação.

No tocante a formação continuada em Língua Portuguesa, reconhece-se a necessidade de uma maior atenção, visto que, conforme Libâneo (1992), o ensino da disciplina acarreta responsabilidades ao educador, pois, além de ser condição indispensável para a aprendizagem das demais disciplinas, tornou-se necessária para a interação entre os indivíduos; isso em todas as esferas da vida, sejam elas cultural, profissional ou política.

3.4 Avaliando a prática docente

A avaliação da prática profissional é um excelente exercício para a vida de qualquer indivíduo, o que resultará em um bom desempenho de sua função. No tocante, especificamente, ao exercício da docência ela deve ser realizada pela análise diária de suas atividades, caminhando-se no sentido da prática refletida, ou seja, da práxis – ação-reflexão-ação. Neste sentido, Freire (1996, p. 43-44) esclarece: “a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando à formação continuada”. Segundo ele,

[...] por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática [...] (FREIRE, 1996, p. 43-44).

A avaliação da própria prática possibilita aperfeiçoamentos. Além de trazer melhorias para a elaboração e execução dos planos de cursos, oportuniza um melhor desempenho e satisfação profissional. Neste sentido Baillauquès (2001, p. 44) esclarece:

O professor 'autônomo', 'responsável', 'capaz de avaliação e de iniciativa na adaptação criativa de seus atos e de suas posturas às realidades do ofício é um praticante que ultrapassa o imediatismo da realização cotidiana de suas tarefas, pois posiciona a relação ensinar-aprender na dinâmica de um projeto para os alunos e para si mesmo na sociedade. [...] Seu projeto pedagógico e seu projeto profissional são projetos humanos: conferem sentido e finalidade ao ofício e a ele próprio dentro do ofício. Ambos concorrem para o reconhecimento construtivo e criativo da identidade profissional e da própria personalidade profissional.

Nesta perspectiva, os sujeitos pesquisados foram conduzidos a se avaliarem, possibilitando assim o reconhecimento das suas identidades profissionais. Para tanto, perguntou-se: “*O que é necessário para ser um bom professor?*” e “*O que para você é ser um professor bem sucedido?*”. As respostas para o primeiro questionamento foram as seguintes:

Querer ser professor e se preparar profissionalmente para assumir a docência (*Professor B*).

Primeiro gostar de ser professor, depois buscar formas de aperfeiçoar seu conhecimento e sua prática docente (*Professor E*).

Primeiro, entender que o docente não é transmissor de conhecimentos, mas ao contrário disso, ele é um mediador do mesmo. Ao mesmo tempo o docente tem que entender a realidade do aluno para ajudá-lo no processo de ensino/aprendizagem (*Professor D*).

Estudar e jamais pensar que sabe de tudo, ser crítico e conciso, levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos associando aos conteúdos programáticos, está sempre disposto a explicar e revisar o mesmo conteúdo sempre que solicitado (*Professor C*).

Não se prender somente ao ensino de Língua Portuguesa, apontando problemas para este, mas discutindo alternativas de encaminhamento, bem como se preocupando com a contínua formação docente e a boa condução do processo dialógico (*Professor A*).

Quanto ao segundo questionamento, sobre “*O que é ser um professor bem sucedido?*”, as respostas foram assim formuladas:

Ser um profissional, cuja capacidade vá além da discussão envolvendo questões sobre o ensino de leitura, literatura, produção textual, análise linguística, deve ser capaz de propor atividades (de reflexão, de sistematização, de problematização) (*Professor A*).

É ter ‘condições’ de executar o seu trabalho da melhor forma possível e ter o devido ‘reconhecimento’ pelo mesmo (*Professor B*).

Alcançar o objetivo principal, levar o aluno a compreender e desenvolver suas competências relacionadas à linguagem, associadas à melhoria das relações sociais (*Professor E*).

É saber que o nosso aluno se torna um cidadão crítico de sua realidade. É saber que ele foi humanizado através de práticas de valores de respeito e solidariedade ao próximo (*Professor D*).

É um professor que cumpre sua função social, e ver os resultados de seu trabalho, ver seus alunos se tornarem atuantes de uma sociedade (*Professor C*).

Os pensamentos acima suscitados levam a entender que o bom professor, deve essencialmente gostar da profissão e buscar formas de se preparar para bem atuar na docência. Além de mediar o conhecimento de cada disciplina, ele não poderá se prender a conteúdos, deverá conduzir o aprendiz às questões necessárias para que este se torne um cidadão crítico e reflexivo. O Professor “A” direcionou sua resposta para o ensino de Língua Portuguesa, advertindo que “para ser um bom professor” este deve transcender o ensino da língua, preocupando-se com a sua contínua formação e a boa condução no processo dialógico.

Já para *o professor ser bem sucedido*, no entendimento dos respondentes, este sucesso deve passar necessariamente pela execução de um bom trabalho, do cumprimento de sua função docente e da realização profissional, produto dos resultados adquiridos.

Neste sentido, Freire (2012, p. 123) explica: “Quando você descobre do que é capaz, especialmente por meio do reconhecimento do outro, acaba por desenvolver uma poderosa força pra se tornar melhor ainda”. Assim é o mestre quando positivamente é reconhecido no que faz, seja percebendo que o aluno desenvolveu suas competências ou por algum ato honroso.

Sabe-se que a qualidade do ensino não pode ser responsabilidade apenas do professor. O ambiente escolar, a estrutura física, enfim as condições efetivas para a

realização do trabalho docente contribuem bastante para o sucesso adquirido. Com relação a este aspecto, os entrevistados foram questionados *se a estrutura física da escola interfere em suas práticas docentes e, se positivo, de que forma*. Os colaboradores responderam:

Sim. Atualmente a escola está em reforma e o espaço em que trabalho carece de condições para um ensino de qualidade (*Professor D*).

Sim. Pois necessitamos de um ambiente que possua estrutura que promova o bem-estar dos alunos e que ofereça recursos atuais para realização de atividades diversificadas (*Professor E*).

Sim. Infelizmente a escola funciona em um pequeno espaço emprestado onde qualquer evento, por menor que seja, atrapalha a ministração das aulas (*Professor B*).

De certo modo, vejo como influenciável, já que pode ser fator de motivação, prazer para a realização das atividades docentes (*Professor A*).

Interfere parcialmente, porque a estrutura é importante para que as práticas pedagógicas se realizem, mas isso não é motivo para que a prática docente fique inativa, pois o educador precisa enfrentar essas deficiências de forma eficiente e criativa construindo práticas pedagógicas alternativas (*Professor C*).

Percebe-se que todos os entrevistados concordam que a estrutura física inadequada pode interferir no trabalho docente, seja completamente ou parcialmente, comprometendo assim as atividades pedagógicas e a aprendizagem dos alunos.

Pelo fato da Escola Obdúlia Dantas está provisoriamente funcionando nas instalações de outro ambiente, estas respostas foram incisivas. Percebeu-se, inclusive, um ar de descontentamento por parte dos professores entrevistados, visto estarem em uma estrutura precária, comprometendo assim as atividades pedagógicas.

Como forma de autorreflexão sobre o fazer pedagógico, perguntou-se *como os entrevistados avaliam sua prática docente*. Os professores fizeram as seguintes ponderações:

Assim como aluno, o professor está em constante processo de formação. Já considero um ponto positivo compreender isso e buscar constantemente melhorar minha prática docente (*Professor E*).

Utilizar estratégias de ensino que provoquem a descoberta do conhecimento. Entender que o aluno atualmente utiliza instrumentos de tecnologia como a internet e as redes sociais e que isso ao invés de ser um

entrevista no processo de ensino/aprendizagem, deve ser considerado como um bom motivo para trabalhar algumas temáticas utilizando as TIC's em sala de aula (Professor D).

Procuro usar boas práticas educacionais buscando referencial teórico e procurando melhorar a prática docente através de capacitações e especializações na área da Educação (Professor C).

Ela está em fase de construção (Professor B).

Vejo-me como profissional que, na medida do possível, procura desenvolver no aluno o seu potencial crítico, tentando fazê-lo perceber as múltiplas possibilidades de expressão linguística; e interpretar os mais diversificados textos da cultura brasileira. No tocante à aquisição dos conhecimentos gramaticais ou ao reconhecimento das escolas literárias, procuro fazer com que o aluno consiga meios objetivando à ampliação e articulação de conhecimentos e competências a serem usados nas inúmeras situações de uso linguístico. Por isso tudo, avalio como positiva a minha prática docente, mesmo reconhecendo que há muito ainda a ser feito para um satisfatório processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa (Professor A).

Por meio dessas análises, percebe-se que os professores pesquisados avaliam-se de forma positiva e destacam aspectos importantes na constituição da docência. Entre eles, a busca contínua da formação no sentido de melhorar a prática pedagógica, como bem atestaram os professores E, C e B. O professor "D" considera-se como um profissional que procura desenvolver o potencial crítico dos estudantes. Avalia que o aluno já faz uso do aparato tecnológico, como a internet e as redes sociais, e com isso, torna-se imprescindível a utilização, pelo professor, de estratégias provocadoras da descoberta do conhecimento, citando como exemplo a utilização das TIC's em sala de aula.

Nesse sentido Schön (2000), considera como importante, o triplo movimento da reflexão (reflexão na ação, reflexão sobre a ação, reflexão sobre a reflexão na ação) enquanto elemento preponderante na trajetória de constituição do profissional autônomo, aquele que, dentre outros aspectos, busca desenvolver seu fazer docente por meio de uma prática pedagógica eficaz.

Ao falarem de sua prática pedagógica, especificamente no tocante à Língua Portuguesa, um dos docentes, (Professor A), deixou evidente uma imagem de educador que incorpora a voz da linguística moderna, defendendo que o ensino da língua deve ser voltado para uma reflexão sobre o funcionamento desta, percebendo as múltiplas possibilidades de expressão e interpretação dos mais diversificados textos da cultura brasileira.

Com base no exposto, nota-se que não há como definir de maneira unitária e igualitária a identidade profissional do professor, como bem atesta Freire (2012):

Ser professor é saber que precisamos ensinar, deixar uma marca e exercer nossa autoria de pensamento, colaborando na superação de limitadas práticas pedagógicas, mesmos que muitos acreditem que não há mais nada a fazer. Ser professor é saber que a razão de nosso exercício na docência encontra-se no propósito de ensinar aos nossos aprendizes, mostrando possibilidades, despertando potencialidades, enxergando os outros e dispondo-se ao diálogo e à interação, superando desnecessários confrontos e revelando plenitudes de si mesmo, compartilhando dilemas, histórias, vitórias, movimentos, lutas e lidas imanentes em cada um de nós (FREIRE, 2012, p. 66).

Esta análise de Serrano Freire, sobre o “ser professor”, leva a reflexão da importância e do comprometimento do ato educacional. O desafio, neste sentido, é reconhecer os limites impostos pelo contexto educacional e extrair todas as possibilidades existentes no exercício da profissão docente. Agindo desta forma, o professor se coloca como construtor de sua identidade profissional deixando possivelmente a sua marca na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada possibilitou a apresentação de reflexões acerca da formação da identidade docente na interface com os saberes do professor de Língua Portuguesa.

Deste modo, para se chegar às análises conclusivas a partir do objetivo geral de compreender a concepção que o professor de Língua Portuguesa tem de seu trabalho docente, fez-se uma retomada dos objetivos específicos delineados. Verificou-se que os motivos que levaram os professores a escolherem a profissão docente surgiram a partir do desejo destes de lecionarem desde cedo, ou seja, por vocação e por influência familiar. Quanto à preferência pela área da Língua Portuguesa, a escolha se deu em decorrência do gosto pela literatura, encantamento com as palavras e identificação com a área.

No que diz respeito aos fatores que limitam o trabalho docente, eles encontram-se ligados as condições oriundas pela falta ou dificuldade de recursos verificadas na instituição pública e, aliada a esta questão, o desinteresse dos pais no acompanhamento das atividades dos filhos, associado a falta de envolvimento nas reuniões escolares.

Diante desses desafios, o que merece ser destacado e que se inscreve no campo das possibilidades é o reconhecimento pelos professores, sobre a necessidade da formação continuada e disponibilidade em participar nos cursos e capacitações.

No que diz respeito ao nível de realização profissional dos sujeitos pesquisados, percebeu-se que eles se encontram parcialmente satisfeitos com a sua profissão, no entanto, reconhecem que deverão ocorrer melhorias que valorizem o exercício docente, bem como na estrutura física e nos recursos didáticos pedagógicos para melhor atender aos alunos.

Quanto aos questionamentos, inicialmente formulados nesta pesquisa, sobre como o professor de Língua Portuguesa constrói sua identidade em sua prática pedagógica, bem como a avaliação que os mesmos fazem do seu trabalho e o alcance de suas expectativas; percebeu-se que a identidade docente se constrói no início de sua formação e se reconstrói ao longo da trajetória do trabalho do educador. Está sempre sujeita a transformações, visto que se trata de um processo evolutivo que define o indivíduo e proporciona experiências particulares. Apesar de

apontarem vários fatores que limitam o trabalho docente, a avaliação que fazem sobre si mesmos enquanto profissionais, é positiva.

Por fim, conclui-se que o processo da constituição identitária encontra-se sempre inacabado. O contexto social e educacional desfavoráveis provocam a baixa autoestima, a frustração e a falta de motivação, resultando na alteração do perfil identitário do profissional docente. Em contrapartida, a busca do significado social da profissão, que passa por efetivas condições de trabalho e melhores salários, possibilita uma melhor qualificação e formação contínua, sendo elementos constitutivos para a consolidação da identidade docente.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e de adaptação, saber analisar. In: PAQUAY, Léolpod (org.). et al; trad. MURAD, Fátima e GRUMAN, Eunice. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências.** 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmd, 2001. p. 23-35.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação.** São Paulo: Ed. Moderna, 1996.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Ed. Loyola, 1999.

BAILLAUQUÈS, Simone. Trabalho das representações na formação dos professores. In: PAQUAY, Léolpod (org.). et al; trad. MURAD, Fátima e GRUMAN, Eunice. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências.** 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmd, 2001. p. 37-54.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1989.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação.** Brasília, DF: MEC/CNE, 1996.

_____. Ministério de Educação e do Desporto. Secretária da Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Planejando a próxima década: Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional da Educação.** Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para formação de Professores.** Brasília, 1999.

_____. Piso Salarial Nacional. **Lei Nº 11.738 de 16/07/2008.** Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 30 Out.2014.

_____. Resolução Nº 2, de 28 de Maio de 2009. **Fixa as diretrizes nacionais para os planos de carreira e remuneração dos profissionais do magistério da educação básica pública.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 30 Out. 2014.

BRZEZINSKI, Iria. **Profissão docente: identidade e profissionalidade docente.** Brasília: Plano Editora, 2002.

CHARLIER, Évelyne. Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PAQUAY, Léolpod (org.). et al; trad. MURAD, Fátima e

GRUMAN, Eunice. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências.** 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 85-102.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática.** Campinas, SP: Papirus, 1989. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DEMO, Pedro. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DUBAR, Claude A. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

ENGUITA, Mariano.T. **Ambigüidade e docência: entre o profissionalismo e a proletarização.** Revista teoria da educação, Porto Alegre, nº4, 1991.

FRANÇA, Lilian Cristina Monteiro. **Caos – espaço – educação.** São Paulo: Annablume, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 20ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Serrano. **Seja o professor que você gostaria de ter.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Avercamp, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ILARI, Rodolfo. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KLEIMAN, Ângela. As metáforas conceituais na educação lingüística do professor: índices de transformação de saberes na interação. In: KLEIMAN, A. B. E MATENCIO, M.L.M. (orgs). **Letramento e formação do professor.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas Exigências educacionais e Profissão Docente.** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério – 2º grau. Série formação do professor).

_____. OLIVEIRA, João Ferreira de; Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção e docência em formação – Saberes Pedagógicos).

_____. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática.** 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Série Cadernos de Gestão.

NÓVOA, Antônio (org.). **Vidas de professores.** Porto, Portugal: Porto Editorial, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

RIBAS, M. H; CARVALHO, M.A. O caráter emancipatório de uma prática pedagógica possível. In: QUELUZ & ALONSO, M. (Org). **O trabalho docente: Teoria e Prática.** São Paulo: Pioneira, 1999.

ROSA, Maria Inês de F. P. dos Santos; Schnetzler, Roseli P. **A Investigação-ação na formação continuada de professores de ciências.** Revista Ciência e Educação, v. 9, n. 1. 2003.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber- esboço de uma problemática do saber docente.** Teoria e Educação, Porto Alegre, n .4, 1991.

VICENTINI, Paula Perin & LUGLI, Rosario Genta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa.** São Paulo: Cortez, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu,

Cidadão(a) brasileiro(a), em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da pesquisa “**A IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NA INTERFACE COM OS SABERES DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Laiane Figueirêdo Nóbrega Vasconcelos**, tendo como orientadora a professora Ms. Benedita Ferreira Arnaud.

Na ocasião fui informado(a) pela pesquisadora de que a pesquisa tem como objetivo analisar o processo de construção da identidade docente do professor de Língua Portuguesa do ensino médio, com vistas a verificar as possibilidades e limitações do docente, e de que, a referida pesquisa se justifica pela necessidade de pensarmos e discutirmos sobre a nossa prática.

Fui esclarecido(a) de que os dados serão coletados através de entrevistas semiestruturadas, flexível, com professores do Ensino Médio.

Minha participação é voluntária, sendo-me garantida a possibilidade de desistência, bem como o meu anonimato e a guarda de sigilo de dados confidenciais. Caso sinta necessidade de contatar com a pesquisadora durante e/ou após a coleta de dados, poderei fazê-lo pelo endereço: Rua Princesa Isabel, 216 – Tabajara – Catolé do Rocha – PB – telefone 96245981.

Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com a pesquisadora.

Católé do Rocha, ____ de _____ de 2014.

Participante

Pesquisadora

APÊNDICE 2: ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO DADOS RELATIVOS À FORMAÇÃO DOCENTE

CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

I. DADOS PESSOAIS

- Gênero: masculino feminino
- Faixa etária: 25 a 35 anos 36 a 50 anos
- Estado civil: _____

II - ASPECTOS RELATIVOS À FORMAÇÃO

Graduação: Letras outras. Que Curso: _____

Instituição Formadora: _____

Ano de Conclusão: _____

Pós-Graduação

1. Especialização: Sim Não

Instituição: _____

Ano de Conclusão: _____

2. Mestrado doutorado

Instituição: _____

Temática: _____

Ano de Conclusão: _____

III – ASPECTOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOCENTE

1. Tempo de serviço no magistério: _____

2. Regime de trabalho: Carga horária - 20 horas 40 horas 60 horas

3. Período de trabalho: Manhã Tarde Noite

4. Regime de trabalho: Estatutário ; CLT ; Contrato temporário

5. Instituição que trabalha: pública privada

6. Leciona só a disciplina Língua Portuguesa? Sim Não

7. Segmento e série: Ensino fundamental ; Ensino Médio

8. Se não, qual ou quais disciplina(s) leciona:

APÊNDICE 3: ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DOCENTES

1. O que lhe motivou a ingressar no magistério. Por que a escolha pela profissão docente?
2. Por que escolheu ser professor e professor de língua Portuguesa? Que aspectos influenciaram esta escolha?
3. Que requisitos são indispensáveis ao Professor de Língua Portuguesa?
4. Em que sentido e/ou aspectos a Instituição onde você trabalha tem contribuído no sentido de colaborar com a formação continuada dos professores, em particular do professor de língua Portuguesa?
5. Como você vem trabalhando no sentido de ampliar seu crescimento profissional, bem como consolidar sua identidade profissional docente?
6. Mencione um momento ou momentos e fatos importantes em sua trajetória docente.
7. Cite uma experiência positiva no percurso de sua atuação profissional.
8. Que saberes no percurso de sua formação contribuíram para a construção de sua identidade docente?
9. Você investe em sua carreira docente? De que forma?
10. O que é necessário para ser um bom professor?
11. O que para você é ser um professor bem sucedido?
12. A estrutura física da escola interfere na sua prática docente? De que forma?
13. Como você avalia sua prática docente?

ANEXOS

ANEXO 1: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO (professor A):

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

I. DADOS PESSOAIS

- Gênero (M) masculino () feminino
 - Faixa etária () 25 a 35 anos (x) 36 a 50 anos
 - Estado civil: SOLTEIRO

II - ASPECTOS RELATIVOS À FORMAÇÃO

Graduação: (x) Letras () outras. Que Curso: PEDAGOGIA
 Instituição Formadora: LETRAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - 2014
 Ano de Conclusão: REPROGRIA - UNIV. EST. RIO GRANDE DO NORTE - 1997

Pós-Graduação

1. Especialização: Sim (x) Não ()
 Instituição: LÍNGUA, LINGÜÍSTICA E LINGÜÍSTICA
 Ano de Conclusão: FACULDADE INTEGRADAS DE DATS - 2011

2. Mestrado(s) doutorado ()
 Instituição: UNIVERSIDADE EST DO RIO GRANDE DO NORTE - 2013
 Temática: TEXTOS, ENSINO E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO
 Ano de Conclusão: 2013

III - ASPECTOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOCENTE

1. Tempo de serviço no magistério:
 2. Regime de trabalho: Carga horária - 20 horas () 40 horas (x) 60 horas ()
 3. Período de trabalho: (x) Manhã () Tarde () Noite
 4. Regime de trabalho: Estatutário (x); CLT () ; Contrato temporário ()
 5. Instituição que trabalha: (x) pública () privada
 6. Leciona só a disciplina Língua Portuguesa? (x) Sim () Não
 7. Segmento e série: Ensino fundamental () ; Ensino Médio (x)
 8. Se não, qual ou quais disciplina(s) leciona:

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. O que lhe motivou a ingressar no magistério. Por que a escolha pela profissão docente? Na escolha de curso, na educação básica, sempre me chamou a atenção o trabalho docente, o contato com as pessoas, o ambiente coletivo da escola, dentre outros fatores, fiziam-me optar pela docência.

2. Por que escolheu ser professor de língua Portuguesa. Que aspectos lhe influenciou? O trabalho com a língua Portuguesa, desde os estudos realizados no curso de curso, sempre me encantou, o trabalho com as palavras me chamou a atenção. Tiveste de influências, mas foi um professor de língua e também tive outros professores, o que pode ter me influenciado.

3. Que requisitos são indispensáveis ao Professor de Língua Portuguesa?
 O primeiro é o que vale para todo e qualquer professor: gostar do que faz, gostar de quem se lida. No específico é ter um bom conhecimento de leitura, de compreensão de textos, mas é um processo de todo (oral e escrito), bem como de análise linguística do texto e de compreensão a realidade, contextualizando.

4. Em que sentido e/ou aspectos a Instituição onde você trabalha tem contribuído no sentido de colaborar com a formação continuada dos professores, em particular do professor de língua Portuguesa?
 Na medida do possível, com material atualizado, com eventos envolvendo docentes da área, bem como a seleção, estímulo para a realização de cursos.

5. Como você vem trabalhando no sentido de ampliar seu crescimento profissional, bem como consolidar sua identidade profissional docente?
 Busco constantemente a formação continuada, tendo realizado cursos, participado de eventos e escrito trabalhos para publicações.

6. Mencione um momento ou momentos e fatos importantes em sua trajetória docente.
 O momento de conclusão dos cursos citados sempre me foram marcantes, as formas que a tornaram marcantes em sua trajetória.

7. Cite uma experiência positiva no percurso de sua atuação profissional.
 Não vou me ater a um exemplo específico, mas sempre sinto um pouco o momento em que consigo responder os desafios que se apresentam, seja de aulas, um livro marcado pelas equívocos e sucessos.

8. Que saberes no percurso de sua formação contribuíram para a construção de sua identidade docente/ ser professor(a)?
 Os conhecimentos provenientes do mundo da leitura e o prazer em escrever ajudam-me na construção da identidade docente.

9. Você investe em sua carreira docente? De que forma?
 Sim. Sempre buscando atualizar-me, participando de cursos, palestras, eventos voltados para a educação, com especialidade para o ensino de Língua Portuguesa.

10. O que é necessário para ser um bom professor?
 Não se pode somente no ensino de língua Portuguesa, apontando problemas para ele, mas devemos alternar de acuradamente, bem como se preocupando com a continuidade formação docente e a boa conduta do nosso diálogo.

11. O que para você é ser um professor bem sucedido?
 Ser um profissional, que se preocupa em não deixar de aprender e ensinar, tanto no ensino de língua, literatura, produção textual, análise linguística, bem como de outras atividades (de leitura, de interpretação, de publicações).

12. A estrutura física da escola interfere na sua prática docente? De que forma?
 De certo modo, vejo como influente, já que pode ser fator de motivação, pois para a realização das atividades docentes.

13. Como você avalia sua prática docente?
 Vejo-me como profissional que, em medida do possível, busca desenvolver um aluno o seu potencial crítico, tentando faz-lo perceber as múltiplas possibilidades de expressões linguísticas, tentando torná-lo um leitor capacitado, apto a compreender e interpretar os mais diversificados textos da cultura brasileira. No tocante à aquisição dos conteúdos gramaticais ou ao conhecimento das escolas literárias, procuro fazer com que o aluno consiga melhor compreendendo a importância e articulação de conhecimentos e competências a serem usados nos diferentes contextos de uso linguístico.

Por tudo isto, avalio como positiva a minha prática docente, mesmo reconhecendo que há muito ainda a ser feito para um satisfatório processo de ensino-aprendizagem de língua Portuguesa.

ANEXO 2: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO (professor B):

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

I. DADOS PESSOAIS

- Género: () masculino (X) feminino
 - Faixa etária: (X) 25 a 35 anos () 36 a 50 anos
 - Estado civil: casado

II - ASPECTOS RELATIVOS À FORMAÇÃO

Graduação: (X) Letras () outras. Que Curso: _____
 Instituição Formadora: UEPB
 Ano de Conclusão: 2012

Pós-Graduação

1. Especialização: Sim () Não (X)
 Instituição: _____
 Ano de Conclusão: _____

2. Mestrado () doutorado ()
 Instituição: _____
 Temática: _____
 Ano de Conclusão: _____

III - ASPECTOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOCENTE

1. Tempo de serviço no magistério: 03 meses

2. Regime de trabalho: Carga horária - 20 horas () 40 horas () 60 horas ()

3. Período de trabalho: (X) Manhã () Tarde () Noite

4. Regime de trabalho: Estatutário () CLT () Contrato temporário (X)

5. Instituição que trabalha: (X) pública () privada

6. Leciona só a disciplina Língua Portuguesa? (X) Sim () Não

7. Segmento e série: Ensino fundamental () Ensino Médio (X)

8. Se não, qual ou quais disciplinas leciona: _____

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. O que lhe motivou a ingressar no magistério. Por que a escolheu pela profissão docente? *Por gostar de ensinar e gostar de trabalhar com crianças, além de identificar com a minha vida acadêmica.*

2. Por que escolheu ser professor de língua Portuguesa. Que aspectos lhe influenciou? *Por gostar de ensinar e gostar de trabalhar com crianças, além de identificar com a minha vida acadêmica.*

3. Que requisitos são indispensáveis ao Professor de Língua Portuguesa?
Ter uma boa formação profissional em língua portuguesa e ser apaixonado por ensinar, além de gostar de trabalhar com crianças, além de identificar com a minha vida acadêmica.

4. Em que sentido e/ou aspectos a Instituição onde você trabalha tem contribuído no sentido de colaborar com a formação continuada dos professores, em particular do professor de língua Portuguesa? *Por oferecer cursos de atualização e de capacitação profissional, além de oferecer cursos de atualização e de capacitação profissional.*

5. Como você vem trabalhando no sentido de ampliar seu crescimento profissional, bem como consolidar sua identidade profissional docente? *Trabalhando constantemente atualizando-se através de cursos, além de trabalhar com atualização e de capacitação profissional.*

6. Mencione um momento ou momentos e fatos importantes em sua trajetória docente. *Tenho lembrado os primeiros meses em minha carreira docente, pois esse é o momento mais importante da minha vida.*

7. Cite uma experiência positiva no percurso de sua atuação profissional. *Por ter uma prática com crianças nos momentos do ensino de Língua Portuguesa.*

8. Que saberes no percurso de sua formação contribuíram para a construção de sua identidade docente/ ser professor/a?
Trabalhando constantemente com a prática pedagógica.

9. Você investe em sua carreira docente? De que forma?
Sempre que possível, com frequência, através de cursos.

10. O que é necessário para ser um bom professor?
Ter uma boa formação e se preparar profissionalmente para ensinar as crianças.

11. O que para você é ser um professor bem sucedido?
Ter bons alunos e se preparar profissionalmente para ensinar as crianças.

12. A estrutura física da escola interfere na sua prática docente? De que forma?
Sim, porque a estrutura física da escola interfere na sua prática docente, pois a estrutura física da escola interfere na sua prática docente.

13. Como você avalia sua prática docente?
Sim, com frequência.

ANEXO 3: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO (professor C):

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DOCENTE
I. DADOS PESSOAIS
 - Gênero: () masculino (X) feminino
 - Faixa etária: (X) 25 a 35 anos () 36 a 50 anos
 - Estado civil: casado

II - ASPECTOS RELATIVOS À FORMAÇÃO
 Graduação: (X) Letras () outras Que Curso: _____
 Instituição Formadora: UEPB
 Ano de Conclusão: 2010

Pós-Graduação
 1. Especialização: Sim (X) Não ()
 Instituição: _____
 Ano de Conclusão: _____
 2. Mestrado() doutorado ()
 Instituição: _____
 Temática: _____
 Ano de Conclusão: _____

III - ASPECTOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOCENTE

1. Tempo de serviço no magistério: 4 anos

2. Regime de trabalho: Carga horária - 20 horas () 40 horas (X) 60 horas ()

3. Período de trabalho: (X) Manhã (X) Tarde () Noite

4. Regime de trabalho: Estatuário (), CLT (), Contrato temporário (X)

5. Instituição que trabalha: (X) pública () privada

6. Leciona só a disciplina Língua Portuguesa? (X) Sim () Não

7. Segmento e série: Ensino fundamental (), Ensino Médio (X)

8. Se não, qual ou quais disciplina(s) leciona:
Mais tempo: História e Matemática

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. O que lhe motivou a ingressar no magistério. Por que a escolheu pela profissão docente? trabalho pessoal pela profissão que considero uma das mais importantes;
Atuo também para a formação de cidadãos;
Atuei por meio de concurso público

2. Por que escolheu ser professor de língua Portuguesa. Que aspectos lhe influenciou? sempre e sim pertencimento ao curso a saber, pois a comunicação é um exercício essencialmente social, pois passou uma infância sob os olhares afanos e um da mesma.

3. Que requisitos são indispensáveis ao Professor de Língua Portuguesa? trabalho de um estudante, ser calmo e está sempre aberto as melhorias que envolvem a língua e com os conceitos que se propõe ensinar, mesmo diante das simplicidades, expor os conteúdos com clareza, coerência, coerência e objetividade.

4. Em que sentido e/ou aspectos a Instituição onde você trabalha tem contribuído no sentido de colaborar com a formação continuada dos professores, em particular do professor de língua Portuguesa? Tem contribuído de forma relevante, através de capacitações oferecidas pela escola e pela Secretaria de Educação do Estado.

5. Como você vem trabalhando no sentido de ampliar seu crescimento profissional, bem como consolidar sua identidade profissional docente? trabalho de forma corajosa, planejando os conteúdos programáticos e recorrendo ao cotidiano dos educandos, promovendo a reflexão e a organização dos mesmos, através da socialização, investigação e comunicação, visando uma aprendizagem significativa.

6. Mencione um momento ou momentos críticos em sua trajetória docente. Um dos momentos marcantes em minha trajetória docente foi a organização do projeto acadêmico intitulado "Dicionário católicas: um jeito diferente de falar" que explorou o preconceito linguístico e possibilitou aos alunos exporem um pequeno de campo e o elaboração de um livro com 206 verbetes dos dialetos católicas.

7. Cite uma experiência positiva no percurso de sua atuação profissional. Uma experiência positiva foi a apresentação do projeto sobre o preconceito linguístico para toda comunidade escolar, a formos, o interesse, a participação dos alunos em expor o trabalho pronto, o brilho no olhar e a qualificação do trabalho consolidado. O professor enfrenta dificuldades mas vive momentos únicos e satisfatórios.

8. Que saberes no percurso de sua formação contribuíram para a construção de sua identidade docente: ser professor? contei com os saberes através de professores, marcos dignos entre outros, todo isso associado a formação de cidadãos atuantes.

9. Você investe em sua carreira docente? De que forma? através de capacitações e especializações na área de educação em especial em educação em Direitos Humanos.

10. O que é necessário para ser um bom professor? Estudar e formar pessoas que sabe tudo, ser ético e sereno, levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, associando aos conteúdos programáticos, está sempre disposto a explicar e revisar o mesmo conteúdo sempre que necessário.

11. O que para você é ser um professor bem sucedido? é um professor que cumpre sua função social e ver os resultados de seu trabalho, ver seus alunos se tornarem atuantes em sociedade.

12. A estrutura física da escola interfere na sua prática docente? De que forma? Interfere positivamente porque a estrutura é importante para que a prática docente fique estruturada, pois o educador precisa enfrentar essas deficiências de forma criativa e buscar construído práticas pedagógicas alternativas.

13. Como você avalia sua prática docente?
trabalho essas boas práticas educacionais buscando referências teóricas e procurando melhorar a prática docente através de capacitações e especializações na área de educação.

ANEXO 4: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO (professor D):

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DOCENTE
I. DADOS PESSOAIS
 - Gênero: masculino () feminino
 - Faixa etária: () 25 a 35 anos (x) 36 a 50 anos
 - Estado civil: Casado

II - ASPECTOS RELATIVOS À FORMAÇÃO
 Graduação: (x) Letras () outras. Que Curso: _____
 Instituição Formadora: _____
 Ano de Conclusão: _____

Pós-Graduação
 1. Especialização: Sim (x) Não ()
 Instituição: _____
 Ano de Conclusão: 2008
 2. Mestrado () doutorado ()
 Instituição: _____
 Temática: _____
 Ano de Conclusão: _____

III - ASPECTOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOCENTE

- Tempo de serviço no magistério: 5 anos
- Regime de trabalho: Carga horária - 20 horas () 40 horas () 60 horas () 30 horas
- Período de trabalho: () Manhã () Tarde (x) Noite
- Regime de trabalho: Estatutário (x); CLT () ; Contrato temporário ()
- Instituição que trabalha: (x) pública () privada
- Lecciona só a disciplina Língua Portuguesa? (x) Sim () Não
- Segmento e série: Ensino fundamental () ; Ensino Médio (x)
- Se não, qual ou quais disciplina(s) leciona: _____

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

- O que lhe motivou a ingressar no magistério. Por que a escolheu pela profissão docente?
Interagir com as pessoas e aprender com elas.
- Por que escolheu ser professor de língua Portuguesa. Que aspectos lhe influenciou?
gosto pela literatura e a cultura brasileira.
- Que requisitos são indispensáveis ao Professor de Língua Portuguesa?
Amar a profissão; paciência, empatia além dos conhecimentos inerentes à área de pesquisa.
- Em que sentido e/ou aspectos a Instituição onde você trabalha tem contribuído no sentido de colaborar com a formação continuada dos professores, em particular do professor de língua Portuguesa?
Atualmente a escola onde trabalho está sendo reformada e o espaço onde lecionamos carece de condições e estruturas adequadas ao bem como consolidar sua identidade profissional docente.
- Como você vem trabalhando no sentido de ampliar seu crescimento profissional, bem como consolidar sua identidade profissional docente?
participando de cursos de formação e capacitações contínuas na minha área de conhecimento.
- Mencione um momento ou momentos e fatos importantes em sua trajetória docente.
momentos em que os nossos alunos, a partir do seu próprio esforço e com a orientação mediadora do docente contribuem para o ingresso a um curso superior.
- Cite uma experiência positiva no percurso de sua atuação profissional.
Nos eventos culturais como grêmios, com seminários os alunos se mostram capazes de produzir conhecimentos adquiridos ao longo do ano letivo.
- Que saberes no percurso de sua formação contribuíram para a construção de sua identidade docente/ser professor?
conhecimentos científicos-pedagógicos inerentes à área de letras.
- Você investe em sua carreira docente? De que forma?
sim. Participando de cursos de pós-graduação e adquirindo alguns instrumentos audio-visuais como tablets, CDs, microfone, Fazendo cursos de atualização para trabalhar com TICs.

- O que é necessário para ser um bom professor?
Primeiro, entender que o docente não é transmissor de conhecimentos mas ao contrário disso ele é um mediador do mesmo. Ao mesmo tempo o docente tem que entender a realidade do aluno para ajudá-lo no processo de ensino/aprendizagem.
- O que para você é ser um professor bem sucedido?
É saber que o nosso aluno se torna um cidadão crítico de sua realidade. É saber que ele tem conhecimentos éticos em prática, de valores de respeito e solidariedade.
- A estrutura física da escola interfere na sua prática docente? De que forma? e solidamente.
Sim. Atualmente a escola está em reforma e o espaço em que trabalhamos carece de condições para um ensino de qualidade.
- Como você avalia sua prática docente?
 - utilizar estratégias de ensino que provoquem a descoberta do conhecimento.
 - Entender que o aluno atualmente utiliza instrumentos de tecnologia como a internet e as redes sociais e que isso ao invés de ser um entrave no processo de ensino/aprendizagem, deve ser considerado como um bom motivo para trabalhar algumas temáticas utilizando as TICs em sala de aula.

ANEXO 5: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO RESPONDIDO (professor E):

ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DOCENTE

I. DADOS PESSOAIS

- Género: () masculino (x) feminino
 - Faixa etária: () 25 a 35 anos (x) 36 a 50 anos
 - Estado civil: casada

II - ASPECTOS RELATIVOS À FORMAÇÃO

Graduação: (x) Letras () outras. Que Curso: _____
 Instituição Formadora: UFRPE
 Ano de Conclusão: 2007

Pós-Graduação

1. Especialização: Sim (x) Não ()
 Instituição: FSIPE - Faculdade Integradas de Patos
 Ano de Conclusão: 2009

2. Mestrado (x) doutorado ()
 Instituição: UFRPE
 Temáticas: Prática do Texto e do discurso
 Ano de Conclusão: 2011

III - ASPECTOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOCENTE

1. Tempo de serviço no magistério: 30 anos

2. Regime de trabalho: Carga horária - 20 horas (x) 40 horas () 60 horas ()
 3. Período de trabalho: (x) Manhã (x) Tarde () Noite

4. Regime de trabalho: Estatutário (x); CLT () ; Contrato temporário ()

5. Instituição que trabalha: (x) pública () privada

6. Leciona só a disciplina Língua Portuguesa? (x) Sim () Não

7. Segmento e série: Ensino fundamental () ; Ensino Médio (x)

8. Se não, qual ou quais disciplina(s) leciona: _____

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO

1. O que lhe motivou a ingressar no magistério. Por que a escolheu pela profissão docente?
Porque me identifiquei com a profissão.

2. Por que escolheu ser professor de língua Portuguesa. Que aspectos lhe influenciaram?
Porque desejava realizar uma graduação em licenciatura e a oportunidade que surgiu na cidade foi o curso de Letras.

3. Que requisitos são indispensáveis ao Professor de Língua Portuguesa?
Ser bom pesquisador e observador dos sistemas que controla a linguagem, conhecer aspectos históricos relacionados à produção literária, gostar de ler e ser sensível para entender o valor das obras.

4. Em que sentido e/ou aspectos a Instituição onde você trabalha tem contribuído no sentido de colaborar com a formação continuada dos professores, em particular do professor de língua Portuguesa?
No que se refere à formação especificamente do ensino de língua Portuguesa, são poucas as contribuições. Neste ano, tivemos acesso, apenas, a formações para professores do DEB, bem como consolidar sua identidade profissional docente.

Tenho estudado, realizado cursos de pós-graduação.

6. Mencione um momento ou momentos e fatos importantes em sua trajetória docente.
A mudança do setor privado para o setor público. Essa modificação me levou a observar a diferença como a educação é tratada em ambos os setores.

7. Cite uma experiência positiva no percurso de sua atuação profissional.
Apesar do tempo comecei a ver o aluno de uma forma diferente, perceber que não precisa em processo de formação e que eu posso contribuir com essa formação, não apenas no que se refere a conteúdos programáticos.

8. Que saberes no percurso de sua formação contribuíram para a construção de sua identidade docente/ ser professor/a?
Saberes relacionados à parte didática pedagógica, adquiridas durante minha experiência como professora na faculdade de Pedagogia.

9. Você investe em sua carreira docente? De que forma?
Sim. Nunca perco uma oportunidade para adquirir e aperfeiçoar conhecimentos através de leituras, elaboração de projetos e cursos de formação.

10. O que é necessário para ser um bom professor?
Primeiro gostar de ser professor, depois buscar formas de aperfeiçoar seu conhecimento e sua prática docente.

11. O que para você é ser um professor bem sucedido?
Alcançar o objetivo principal, levar o aluno a compreender e desenvolver suas competências relacionadas à linguagem e associadas à melhoria das relações sociais.

12. A estrutura física da escola interfere na sua prática docente? De que forma?
Sim. Por necessitamos de um ambiente que possua estímulos que provoquem e bem estar dos alunos e que ofereça recursos físicos para realização de atividades diversificadas.

13. Como você avalia sua prática docente?
Assim como o aluno, o professor está em constante processo de formação. Eu considero um ponto positivo compreender isso e buscar constantemente melhorar minha prática docente.